



Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1455 | 1 Outubro de 2021 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Em puro deslumbramento...

Paulatinamente, despe a Natureza
O seu verde e exuberante manto,
Trocando-o, cada dia, com subtileza,
Por outras tonalidades também plenas de encanto.

Os dias vão-se encurtando
Levando-nos horas de luz,
A temperatura vai amenizando
E ao recolhimento nos induz.

Vogam as folhas ao vento,
Que dos ramos se vão soltando,
Caindo términas e o solo atapetando.

Em puro deslumbramento...
Tais mudanças vou contemplando
E, assim, a minha alma inebriando!...

Armanda Urze, Vila
19 de setembro de 2021



Caminho Minhoto Ribeiro reconhecido pelos arcebispos de Braga e de Santiago P.3



Manoel Batista conquista maioria para terceiro mandato PSD reforça mandatos de vereação e Assembleia Municipal P.12-13-14



Finalmente, Viana tem novo bispo: D. João Evangelista Lavrador P.6



DEMOCRACIA E PARTIDOS VERSUS COMPORTAMENTO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO **P.4**

NÃO SABEM APROVEITAR O TEMPO DE PARAGEM DA PANDEMIA PARA FAZER O QUE É FUNDAMENTAL **P.8**

AUTÁRQUICAS. UMA ANÁLISE AO MINHO **P.9**

QUINTA DO REGUENGO E SUA LIGAÇÃO À MISERICÓRDIA DE MELGAÇO **P.11**

ENFRENTAR O AQUECIMENTO GLOBAL: CADA UM DE NÓS CONTA... E MUITO **P.14**

DESEJOS A UMA "LÂMPADA" COM PÉS DE BARRO **P.15**

A SOLIDARIEDADE NÃO É FACULTATIVA, MAS UM DEVER **P.17**

O CORRIMÃO DE BRAILLE NUM MIRADOURO DE ITÁLIA **P.18**

1400 ATLETAS PARTICIPARAM NAS PROVAS DE "CICLISMO PARA TODOS", DO GRANFONDO MONÇÃO E MELGAÇO 2021 **P.19**

BOMBEIROS DE MELGAÇO RECEBEM NOVA AMBULÂNCIA. COMUNIDADE TEM AGORA 3 VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR **P.20**

NAVEGAR NO RIO TEJO EM CIAQUE (PARTE DOIS) **P.22-23**

Duas bodas de ouro matrimoniais P.4 e 10



Nicolau Fernandes e Fernanda Soares



António Pereira e Amália Pereira

Vindimas 2021: menos teor alcoólico, mais aromáticos P.24



Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



Triplo Ouro no Concurso 2021 da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Obrigado Melgaço

José Albano Esteves Domingues

É terminado o processo eleitoral que culminou com as eleições autárquicas do passado dia 26 de setembro de 2021.

É hora de dar os parabéns a todos os vencedores, o que publicamente, e por este meio, fazemos.

É hora, também, de manifestar a nossa profunda gratidão a todos os concidadãos que, com o apoio do PSD, aceitaram encabeçar ou fazer parte de projetos alternativos aos do poder, fosse na Câmara e na Assembleia Municipal, fosse nas Assembleias de Freguesia.

É hora, particularmente, de parabenizar todos aqueles que, para além de integrarem as listas de candidatura, quiseram, publicamente, com sacrifícios de ordem pessoal, e deixando para trás as suas profissões e momentos em família, dizer “presentes” para a Comunidade Melgacense, participando ativa e proativamente na campanha eleitoral, e marcando presença em todas ou parte das ações nas quais a mesma se desdobrou.

Mas é hora, fundamentalmente, de transmitir o nosso muito obrigado a todas e a todos os Melgacenses que acreditaram em nós, e que tiveram a coragem de no

dia 26 de setembro comungar, conosco, do propósito de mudança, de construir algo novo e verdadeiramente diferenciador do que conhecemos há 40 anos.

Sendo a manifestada dívida de gratidão para todos os que, nas urnas, estiveram conosco, não poderíamos deixar de individualizar os eleitores das freguesias, ou ex-freguesias, nas quais o PSD obteve vitórias, fosse na Câmara e na Assembleia Municipal (casos de Parada do Monte e Cubalhão), fosse na Assembleia Municipal (casos da Gave, Couso e Roussas), ou nas quais a vitória ficou à distância de meia dúzia de votos (Vila e Roussas) ou a pouco mais de duas dezenas (Paderne), o que nos deixou de coração cheio e disponíveis para continuarmos a ser os intérpretes das suas vontades.

O nosso muito obrigado às freguesias que demonstraram, a alguns dos nossos opositores, que ainda existe democracia em Melgaço, que aqui ainda é o povo quem mais ordena, que não existem vitórias antecipadas, e que a arrogância daqueles que não tiveram pejo em nos chamar de pequeninos (e ao PSD um partido sem expressão, que nem listas de candidaturas às As-

sembleias de Freguesia conseguira organizar) não vence eleições.

Sáimos, mercê dos últimos resultados eleitorais, de longe os melhores desde o ano de 1982, nos quais reforçamos o número de vereadores e de deputados municipais, com a força e o ânimo acrescidos e renovados, para, enquanto oposição, que queremos séria e responsável, continuarmos a lutar, como temos feito até aqui, por uma melhor governação e pela prossecução dos legítimos interesses de todos os Melgacenses.

Contamos, de ora em diante, com o apoio de todos (os que até hoje votaram, ou não, no PSD), para, em conjunto, com inabalável dedicação, trabalho e determinação, continuarmos a lutar para transformar Melgaço e para construirmos, no concelho que nos viu nascer, que é o nosso berço, e no qual queremos continuar até ao fim dos nossos dias, um projeto realmente de futuro, um futuro marcadamente melhor.

Um bem-haja a todos.

Obrigado Melgaço.

Candidato à presidência da Assembleia Municipal

Confraria dos Melgacenses, entre os Vales dos Rios Minho/Coura/Ancora - Caminha

Júlio Domingues

Caro Conterrâneo Melgacense.

As minhas melhores Saudações.

Faço votos para que toda a Família se encontre de boa saúde, nesta hora ainda muito difícil (covid...).

Desde o nosso último Almoço/Convívio, o I, em VILA PRAIA DE ÂNCORA, levado a cabo a 01MAI2019., no Restaurante O FAROL / CHURRASQUEIRA (ao Portinho), do casal amigo e seu Filho, naturais de Fiães., onde tivemos a honrosa presença do Senhor Presidente da Câmara de Melgaço, Doutor Manoel Baptista e sua Esposa, não temos tido contactos, pois apesar de várias diligências, ainda não conseguimos um elemento

disponível para executar o “secretariado do Grupo”... que continuamos na sua procura..

Contudo, temos utilizado as páginas do Jornal A VOZ DE MELGAÇO., CUJA AMABILIDADE DO SEU DIRECTOR DOUTOR PADRE CARLOS NUNO, TEM SIDO GRANDE, para algumas notícias soltas, como os Melgacenses na Horta Comunitária e no tradicional jogo Francês de A PETANCA..em V. P. Âncora..

Deste modo, logo que haja luz verde dos Serviços de Saúde, levaremos a cabo o nosso - II Almoço/Convívio..na Quinta do Cruzeiro, aqui em Vile, e, iremos tentar localizar os muitos Melgacenses que fixaram residência nas demais Freguesias do Concelho de Ca-

minha (alargando ao todo os Vales de Entre os Rios Minho/Coura e Âncora..).

Aproveitamos para formular votos das maiores Felicidades, para toda a Família..

Saudações Fraternas,

NOTA: Agradecemos que divulguem este nosso “passatempo”... ou nos indiquem os contactos de outros Conterrâneos... em Caminha.. E, nos deem ideias para outros Eventos.

Contactos:

00351 93 222 69 69; ou

julio.domingues.cmd@gmail.com

Os nossos amigos

Cada vez dependemos mais do pagamento da assinatura feito directamente pelos assinantes. Pagamento que, além dos 3 locais habituais onde pode ser feito presencialmente em Melgaço, e ainda em Braga, na sede do jornal, pode ainda ser feito através de cheque, vale postal ou transferência bancária.

Para este caso, o NIB é este:

0018 0000 28639224 00105

No papelinho com a direcção do jornal está também indicado o último ano pago. É fácil cada um saber quantos anos deve. A assinatura anual para o continente e ilhas custa 22,50 euros – para o estrangeiro, custa 30 euros.

Quem dera que todos tivessem a preocupação de ter a assinatura em dia! Quanto isso nos ajudaria!

Aos que têm as contas em dia, e àqueles que já pagaram 2022 ou até 2023 e 20224, o nosso mais sincero obrigado. E que Deus nos dê saúde e vida para podermos chegar até lá.

Se és os que estás em atraso, por favor, faz tudo para pagar a assinatura quanto antes.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt.la
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.600 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença

Alcídio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Âncora

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: **0018 0000 28639224001 05**

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, nº 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

‘Caminho Minhoto Ribeiro’ reconhecido pelos arcebispos de Braga e Santiago

Rui Marques

A cidade de Braga foi palco, nesta sexta-feira, 17 de setembro, da declaração oficial de reconhecimento do Caminho Minhoto Ribeiro por parte dos arcebispos de Braga e de Santiago de Compostela, depois de esse processo ter decorrido já por parte das autarquias do lado português e galego. Na conferência que decorreu em Braga, cidade que é ponto de partida dos dois itinerários que compõem este Caminho, foi igualmente feita a apresentação da investigação documental que fundamenta este novo percurso, a cargo do professor e historiador galego Cástor Pérez Casal.

Cástor Pérez Casal explicou no Espaço Vita, em Braga, como foi o moroso processo de reativação do Caminho Minhoto Ribeiro. Tudo começou por acaso, em 1998, sublinha, “pela curiosidade com que recebi uma informação que encontrei sobre um hospital de peregrinos no Condado de Padrenda. A partir daí, desenvolvi um trabalho de ‘detetive privado’, redescobrimo os vestígios documentais e históricos que tornam especial este Caminho”.

Particularidades como o facto de ser um trajeto que é “minhoto, porque atravessa a geografia do Minho, com uma ligação muito forte ao Rio, às águas e ao termalismo, bem como ao vinho, Alvarinho, na parte portuguesa e aos vinhos do Ribeiro, quando entramos em território galego”. Também é especial por mostrar que “os Caminhos, no Minho, atravessavam outras terras como Monção e Melgaço, e não ficavam circunscritos à fronteira que ligava Valença a Tui”.



no âmbito desse trabalho de recolha documental, impulsionou a reativação deste Caminho. Como resultado foi publicado o livro “Camiño Xacobeo Miñoto Ribeiro”, no ano de 2010, escrito em co-autoria pelo professor Cástor Pérez Casal e pelo historiador J. Ramón Estévez.

As autarquias galegas também aderiram ao projeto, constituindo uma Associação de Municípios do Camiño

Em Junho de 2021, as câmaras municipais minhotas e galegas por onde passa o Caminho, assinam em Cevide, Melgaço, o início do processo de certificação, envolvendo as autoridades políticas e eclesíásticas do Minho e da Galiza. Este processo culminou, nesta sexta-feira, 19, na jornada de apresentação do Caminho e assinatura da Declaração oficial por parte do arcebispo de Braga, Jorge



Foram 23 anos de investigação que o professor galego dedicou a este projeto, com a colaboração de vários agentes dos dois lados da fronteira. O padre e investigador Carlos Nuno Vaz, reitor da igreja da Senhora-a-Branca, em Braga, foi um desses agentes, chamando a atenção, durante a conferência, “para a omnipresença de referências a S. Tiago nas terras do Minho, com várias capelas consagradas ao santo espalhadas por várias localidades”. Mário Monteiro, presidente da ordem de S. Teotónio, tem sido outro dos dinamizadores desta ideia, a partir de Cevide, Melgaço – a última localidade onde passa o Caminho Minhoto em Portugal.

A Associação do Caminho Minhoto Ribeiro, criada



Miñoto Ribeiro, e organizando em 2017, as primeiras jornadas sobre o Caminho Minhoto Ribeiro. Em 2019, o Caminho ganha uma nova dimensão: reúnem-se em Castro Laboreiro representantes das câmaras municipais minhotas e galegas, manifestando o desejo de sinalizar e cartografar todo o Caminho, e obter o reconhecimento como Caminho Jacobeu.

Esses contactos conduziram à assinatura de um protocolo, em Dezembro de 2020, que junta sete câmaras portuguesas (Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço). Nesse mesmo ano, a Igreja de Compostela declarou oficial o Caminho Minhoto Ribeiro.



Ortiga, e do arcebispo de Compostela, Julián Barrio.

Cástor Pérez Casal mostra-se otimista quanto ao futuro. “Creio que este Caminho deve revalorizar a componente espiritual dos Caminhos e acredito que isso, aliado à visibilidade que irá dar a muitas terras e gentes, à paisagem local, ao termalismo, ao vinho, tornam estes percursos especiais no contexto dos Caminhos de Santiago”.

Em Novembro próximo, será reeditado o livro “Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro”, com novidades – a exclusão da denominada Geira romana como Caminho de peregrinação, que fazia parte da primeira versão, ficando comprovados como caminhos jacobeu dois itinerários principais que partem de Braga.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.

EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

Tlf. +351251.404002
808215415

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.
Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.

GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Há 45 anos o voto tinha o peso da liberdade e o valor da Democracia.

- E hoje?!...

Hoje subestima-se o direito do voto confundindo os deveres e as obrigações que Abril semeou e o Povo colheu.

É vergonhoso o nível da abstenção.

Quem não vota que direito tem de criticar?!...

Estas eleições autárquicas, como vem sendo hábito, ficaram à mercê do abstencionismo.

As campanhas eleitorais são mais do mesmo.

Pensei que estes novos protagonistas no "ramo da política" trouxessem novas ideias e melhores "posturas"!... Mas o saldo é sofrível!

Muitos "parolos" e alguns "desbocados" teimam em deixar a sua "marca" de má educação!... Afinal há cenas que se repetem em cada eleição!...

Mas vamos ao que interessa:

- Quem governa a nossa rua?!... A nossa aldeia?!... A nossa vila?!... A nossa cidade?!...

- Quem governa a nossa capital?!...

- De que "cor política" é a minha Província?!

- Há diferenças entre o Norte, Centro, Sul e Ilhas?!...

- Quem se atreve a dividir para reinar?!...

Não faltam "capachos" com "camaditas de verniz".

Do púlpito do capitólio não saíram grandes novas!...

Em Lisboa a "vindima" foi até ao "contar dos cestos"!... Carlos Moedas vinha para fazer a diferença e

provou que é preciso coragem para remar contra a maré. Ganhou "contra tudo e contra todos"!... E rematou:

"Fizemos história!

Conseguimos e estamos prontos para mudar Lisboa com todos. Assumimos a responsabilidade de dar resposta aos anseios dos lisboetas e trabalharemos para que todos possam ter a cidade que merecem.

Estamos prontos e continuaremos juntos. Obrigado a todos!"

A Figueira da Foz tem à frente dos seus destinos Pedro Santana Lopes. Que bem soube assistir à sua vitória!...

A verdade é que dos fracos não reza a História.

O boldo-do-Brasil em sua casa

Teresa Tábuas

Hoje fui transplantar uma planta de boldo, *Plectranthus barbatus*, para o meu jardim das aromáticas. Como estava ramificada em duas galhas, tirei uma e coloquei-a em terra, num vaso, para ver se enraíza, pois multiplica-se por estaca. Ainda não possui folhagem suficiente para fazer chá. Adquiri a planta num hortê de aromáticas. Segundo li, deve ser plantada ao sol, apesar de tolerar alguma sombra parcial, prefere solos bem drenados, mas é uma planta bastante resistente, embora muito sensível às geadas.

Esta planta, provavelmente originária de África, é amplamente cultivada em todo o Brasil e utilizada como planta medicinal, sendo, por isso, também conhecida por boldo-do-Brasil ou falso-boldo, assim designada porque é confundida com a planta medicinal boldo-do-chile (*Peumus boldus*) com a qual partilha as propriedades medicinais.

O boldo é um arbusto aromático perene, de ramos eretos e sublenhosos, que atinge de um a metro e meio de altura. As folhas são ovado-oblongas, pilosas e grossas com bordos denteados.

É uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil, para a qual foram desenvolvidos muitos estudos, visando detetar ações farmacológicas.

O boldo, embora seja principalmente utilizado pela população para distúrbios gástricos, já foi testado e comprovado um grande número de ações farmacológicas, envolvendo compostos isolados das folhas, caule e raízes.

Entre os aspetos farmacológicos estudados e comprovados destacam-se: ação hipotensiva, cardiovascular, bronco dilatadora, inibição da agregação de plaquetas, anti tumoral, anti inflamatória e para problemas hepáticos.

Na medicina popular é utilizado, há muito tempo, para problemas relacionados com o estômago e com o fígado. Estimula a digestão, combate a azia, espasmos, dispepsia, aumenta a secreção biliar e é diurético.

A planta é usada na homeopatia no tratamento de desordens digestivas, como laxante, diurético e para todos os tipos de problemas hepáticos.

É frequentemente indicada para pessoas que ingerem bebidas alcoólicas, em grande quantidade, pois o chá das folhas também serve para curar a ressaca, por excesso de bebida, sendo esta planta algo conhecida pelos boémios.

No entanto, a mesma substância que tem ação favorável pode causar riscos à saúde. Estudos comprovam que o chá de boldo, em grandes quantidades, pode



apresentar certa hepatotoxicidade. Quando usado por longos períodos, pode causar irritação gástrica. O boldo deve ser evitado durante a gravidez, pois pode ter propriedades abortivas.

As plantas medicinais são frequentemente usadas sem nenhuma indicação, mas o uso incorreto ou em excesso pode causar sérios riscos e danos à saúde. Não é recomendado beber mais que 3 chávenas de chá por dia, nem o usar por períodos prolongados.

Se o cultivar no seu jardim poderá utilizar as folhas verdes, mas também o pode adquirir, seco, em ervanárias.

Flashes do Ciclo

Democracia e Partidos V Comportamento dos Órgãos de Informação

Arménio Melo

No Domingo a seguir, ao funeral de Otelo, ou seja, no dia 1 de agosto, durante a tarde, transmitiu uma reportagem, sobre a sua vida política. Durante a reportagem, simultaneamente, entrevistou José Ramos, figura sinistra, segundo confessou, das FP 25 de Abril, ou seja, Otelo, no poder, tinha como principal colaborador, o Major Tomé, na Polícia Militar, onde praticava as piores torturas. O primeiro Contingente da Polícia Militar, do qual, eu fiz parte, foi organizado em abril, 1953, pelo que, em 1978, faria, se existisse, 25 anos. No entanto, um grupo de elementos pertencentes a este contingente conseguiu contactar, com vários colegas, conseguindo que, em abril de 1978, confraternizássemos, mais de 100, colegas, no Regimento de Lanceiros 2, onde existira o Esquadrão, da PM. Ali, ouvimos dos outros militares, do Regimento, a forma como a PM atuava, era um perfeito terrorismo. Assim, sabendo-se

bem, o que foi o Major Tomé, na PM e ouvindo o José Ramos, o qual confessou as mortes que executou, nomeadamente, a do Bebê de Évora e o Empresário da Marinha Grande, confessando no fim da entrevista, considerar-se orgulhoso, por os crimes que havia cometido, acrescentando, que hoje faria o mesmo, não há dúvida, que Otelo, tinha dois excelentes sanguinários. Os partidos da Esquerda, quando o Chega, ou a candidata do PSD, à Câmara da Amadora, pediam penas mais pesadas, para criminosos, principalmente crimes de abuso sexual de crianças, diziam que tremiam, com o comportamento destes políticos. Se estes dois, reconhecidos crueis e assassinos estivessem filiados no Chega ou no PSD, morriam assustados. Mas encostaram à esquerda, onde tudo serve, ou seja no BE, os comentadores e jornalistas nada comentam. Com efeito, Tomé, na última reunião do bloco, concorreu a um órgão do

partido e conseguiu eleger 17 vogais, o que o levou a declarar, que vai ter uma voz no partido. José Ramos foi candidato, do bloco, a presidente de uma câmara do Alentejo. Obviamente, é lamentável que, jornalistas e comentadores, procurem tanto, minar o interior do Chega e esquecem, o partido que acolhe sanguinários. Assim, dou os parabéns à TV CORREIO da Manhã, pela reportagem, que fez, bem elucidativa, do que, efetivamente se passou com Otelo, pena é, que não haja mais reportagens iguais. Agora, entrevistar como fez há dias, outro canal, que entrevistou um capitão, o qual só disse mentiras, a maior foi dizer que o opositor era mais forte mas eles foram mais determinados, isto é, enganar os portugueses mais novos, visto a oposição, não ser mais forte nem mais fraca, foi zero, por determinação, de Marcelo Caetano. Entrevistar capitães, é manter o embuste que tem sido utilizado.

Bodas de Ouro: Nicolau Fernandes e Fernanda Soares

De França veio bom vento e bom casamento

João Martinho



A cerimónia de renovação de promessas não decorreu no mesmo local onde há meio século fizeram as primeiras promessas de vida conjugal, mas o casal recorda ainda, aos 70 anos de vida (com diferença de um ano entre si), **amigos e memórias do dia em que casaram – perante dois padres (!) e 29 amigos – numa igreja de Saint-Martin-d'Hères, uma comuna francesa perto de Grenoble.**



A breve passagem relacionada com a celebração na igreja assemelha-se a uma típica história contada ao serão, em que um português, um espanhol e um francês medem capacidades de desenrasque.

“Fomos casados por um pároco português e um espanhol. Um era o pároco dali, que estava em substituição do padre daquela paróquia e o outro era um padre português que estava em França, ia ‘demitir-se’ [renunciar] de padre e ia tomar conta de um Banco, mas naquele momento ainda era padre, por isso participou no nosso casamento também”, recorda Nicolau Fernandes, à altura com 20 anos.

Tinha ido “sem vontade de fugir”, mas fugindo na verdade ao inadiável compromisso da chamada para a guerra nas colónias portuguesas, se permanecesse em Portugal até ao dia da chamada. Permaneceu em França durante três anos antes de conseguir passaporte e condição para regressar, como qualquer outro emigrante.

Nicolau Fernandes recorda um tempo de constantes recomeços, inclusive até da própria festa de casamento. “Ao fim de pagarmos tudo, ficamos quase de bolsos vazios, mas recomeçamos, com saúde, e conseguimos”.

“Cheguei a ir trabalhar a 400 quilómetros de casa. Quase não vi crescer os meus filhos”, conta ainda o patriarca desta família que, tendo construído vida a partir do zero num país que lhes era estranho, divide hoje a sua atenção entre a sua terra natal, Melgaço, e França, onde tem também casa, filhos e netos.

Na cerimónia, que assinalou meio século de compromisso e renovação de votos, o casal lamentava que nenhum dos 29 amigos presentes no casamento em Saint-Martin-d'Hères pudesse testemunhar o momento e comemorar de novo, quicá melhor do que há cinquenta anos, com porco no espeto e vinho ‘da casa’, fruto da videira e trabalho do homem que em 2021 celebrou os bons momentos de uma vida a dois.

Nicolau Fernandes e Fernanda Soares assinaram a 12 de Setembro de 2021, na Igreja Paroquial de Penso, 50 anos de casamento, com troca de alianças e cerimónia de renovação de votos presidida pelo padre Arcélio Sousa.



Hotel Castrum Villae: hospitalidade, natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 | reservas@hotelcastrumvillae.pt

Castro Laboreiro - Melgaço | hotelcastrumvillae.pt

CASTRUM
VILLAE
HOTEL

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

CONTACTOS:

FRANÇA

Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL

Tlf: 251 418 046

Tlm: 967 559 270

Tlm: 914 827 484

MORADA:

Lugar da Igreja

Roussas

4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Finalmente, Viana tem novo bispo, o 5º da sua história Dom João Evangelista Pimentel Lavrador

Tomada de posse em 27 de Novembro, no Centro Paulo VI
Entrada solene na Catedral de Viana: 28 de Novembro, às 15,30.

João Martinho



Depois de mais de um ano de espera, por falecimento de Dom Anacleto, foi finalmente anunciado o nome do novo bispo de Viana, no dia de São Mateus, 21 de Setembro.

Dom João Lavrador é o actual bispo de Angra, nos Açores.

Nasceu em Seixo, concelho de Mira, diocese de Coimbra, em 18 de Fevereiro de 1956. Por feliz coincidência, é o dia litúrgico de São Teotónio, santo especialmente ligado à jovem diocese, pois é natural de Valença.

Depois dos estudos próprios para receber a ordenação sacerdotal, foi a mesma realizada em 14 de Junho de 1981. Exerceu várias actividades sacerdotais e foi consolidando os estudos que culminaram com o doutoramento em teologia em 1993. Em 24 de Setembro desse mesmo ano foi nomeado Reitor do Seminário de Coimbra. Outra data marcante e que, no dia, coincide com o da sua nomeação para Viana, foi 21 de Setembro de 1997, em que passou a exercer o cargo de Pró-Vigário Geral da Diocese e designado membro e secretário do Conselho Episcopal.

Em 1998 foi nomeado Director do Instituto Universitário Justiça e Paz e coordenador da pastoral universitária de Coimbra. Em 1999 foi nomeado cónego do Cabido da Catedral e Capelão do Carmelo da mesma cidade. E entretanto, a Conferência Episcopal designou-o Secretário da Comissão Episcopal da Cultura, dos Bens Culturais e das Comunicações Sociais, sendo nomeado Presidente da mesma Comissão des-

de 2017.

Em 2008, a 7 de Maio, foi nomeado Bispo Auxiliar do Porto. Em 2016, nomeado Bispo Coadjutor de Angra, passando a Bispo Titular em 25 de Março de 2016.

O seu lema episcopal é tirado de São João 21, 22: «Tu Segue-me».

Em breve entrevista ao «Notícias de Viana», confidenciou: «Por estranho que pareça, conheço muito pouco de Viana do Castelo... Por isso coloco-me humildemente na posição de aprender. Peço que me ajudem a comungar com a alma do Povo deste Diocese. Sei que é muito rico de experiência cristã, de alegria, de entreatura e manifesta claramente a festa nas suas expressões». Diz ainda que sabe bem que precisa de bastante tempo e disponibilidade interior para conhecer bem a nova diocese. Garante que vem com disponibilidade para se integrar o mais possível na vida do Povo de Deus da Diocese de Viana.

Nós tudo faremos para, através do jornal, ajudar Dom João a integrar-se plenamente neste novo espaço, mormente Melgaço, onde a Diocese começa e onde tanto há para aprender, dada a riqueza patrimonial, histórica e pessoal das suas gentes.

Conte connosco, Dom João, como o fizeram os seus antecessores, sobretudo os 3 últimos: Dom Anacleto, Dom José Pedreira e Dom Armindo Coelho.

Município apoia valorização do Santuário da Srª da Peneda

João Martinho

A Câmara Municipal celebrou protocolos de colaboração com a Confraria da Nossa Senhora da Peneda para apoiar as actividades de dinamização cultural do Santuário de Nossa Senhora da Peneda; para a elaboração do Plano de Valorização Cultural do Santuário da Srª da Peneda, e para a realização de obras no Pórtico do Santuário.

Este momento contou com a presença da directora Regional da Cultura Norte, que deu conta do envolvimento e do ponto de situação do processo de classificação deste santuário, com sendo de interesse nacional.

Com esta cooperação pretende-se valorizar o património, promover o turismo, os produtos locais e o comércio, e contribuir para a criação de emprego e rendimento, bem como para a fixação e atração de pessoas e investimento.

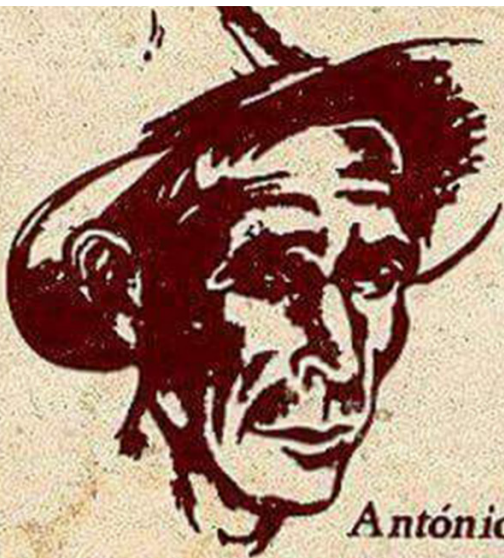
O Santuário de Nossa Senhora da Peneda é um dos maiores santuários Marianos do Minho e da Zona da Galiza e conta já com mais de 800 anos de culto mariano, sendo por isso um local de referência no concelho e de grande atenção por parte do Município.



O culto a Nossa Senhora da Peneda remonta a 5 de agosto de 1220, data em que a Nossa Senhora apareceu a uma pastorinha e pediu que “fosse construída uma ermida em sua honra”.

O Templo da Senhora da Peneda, situado na freguesia de Gavieira, datado do século XVIII, é constituído pela igreja que foi terminada em 1875, pelo grande terreiro dos evangelistas e uma escadaria com cerca de 300 metros, em que nas suas laterais existem 20 capelas, com cenas da vida de Cristo.





António Aleixo

**Ao sentir tremer o trono,
P'ra o mundo não fez segredo:
Prometeu, talvez por medo,
Que dava o seu a seu dono...**

**Este sujeito é capaz
De nos fazer mil promessas...
Mas faz-nos tudo as avessas,
Das promessas que nos faz!**

**Mas eu não sou quem procuras...
Sei, contra tua vontade,
Que me mentes quando juras
Que me dizes a verdade.**

**Prometem ao Zé Povinho
Liberdade, Lar e Pão...
Como se o mundo inteirinho
Não soubesse o que eles são!**



Barquense www.barquense.com

LINHAS INTERNACIONAIS

Portugal zona norte


Paris

Lyon

Luxemburgo

Barquense (+351) 258 454 303

BARQUENSE – AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA. • RNAVT nº 1849
SEDE: R. DR. JOAQUIM M. DE BARROS, Nº3 • 4980-634 PONTE DA BARCA - PORTUGAL
INFO@BARQUENSE.COM • WWW.BARQUENSE.COM • FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT



Imobiliária
Mediação imobiliária

A UKUBO Group intervém nos contratos que tenham por objeto bens imóveis, tais como a compra e venda, a permuta, o arrendamento, o trespasse ou outros direitos reais.

Para além da procura de interessados na concretização do negócio visado pelo contrato de mediação prestamos, também, serviço de obtenção da documentação necessária.

Tratamos de cada negociação com rigor, profissionalismo e sentido de responsabilidade, espelho do compromisso que assumimos com todos os nossos clientes.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, nº65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith, nº19
4715-398 Braga
4715-398 Braga

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-854 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos
Lotes de terreno para construção
Friestas, Valença, Viana do Castelo, Portugal
39.500€
Ref: 00515

Excelentes lotes para construção. Ideais para moradias térreas. Bons acessos e boa exposição solar.
Lote 2: 1.390 m² (42.500€);
Lote 3: 1.093 m² (39.500€);



Venda | Terrenos
Terreno para construção
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo
46.000€
Ref: 00427

Terreno com 4.000m² para construção. Vende-se junto ou separadamente com outros dois terrenos, de 3.260m² e 1.360m². Bem localizado e com excelente exposição solar.



Venda | Estabelecimentos Comerciais
Prédio no centro da Vila de Melgaço
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo
30.000€
Ref: 01583

Prédio para recuperação localizado no centro da Vila com 176 m² de área útil. Composto por rés do chão com a finalidade de comércio e 1º andar para habitação. Boa oportunidade de investimento.



Venda | Moradias
Moradia para recuperação no Barral
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo
30.000€
Ref: 01634

Moradia V5 para recuperação, com 100 m² de área bruta de construção e 50 m² de área útil de construção. Esta residência possui no rés do chão dois espaços, um antigo fumeiro e uma adegas.



Venda | Moradias
Moradia V2 com piscina
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo
230.000€
Ref: 01630

Moradia V2 em bom estado, com 1600 m² de área total do lote e 85 m² de área útil de construção. Esta residência possui dois quartos, duas casas de banho, sala de estar e a cozinha está totalmente equipada. Vistas para o rio.



Venda | Estabelecimentos Comerciais
Restaurante "O Minhoto"
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo
80.000€
Ref: 01541

Restaurante localizado no centro da vila com 65 m² de área total e com capacidade para 34 pessoas. Dispõe de uma cozinha totalmente equipada, ar condicionado, teto com isolamento acústico, condutas de circulação de ar e sistema de som.



Venda | Moradias
Moradia em São Gregório
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo
135.000€
Ref: 01633

Moradia V6 em bom estado, com 375 m² de área bruta de construção e 140 m² de área útil de construção. Esta residência possui no rés do chão um espaço de comércio e garagem.



Venda | Moradias
Moradia V2
Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Melgaço
130.000€
Ref: 01011

Moradia moderna V2, em pedra, com 120 m² de área bruta de construção. Esta residência possui dois quartos, uma casa da banho, sala de estar e a cozinha está equipada. Possui, também, aquecimento central, garagem espaçosa e jardim.





#És Cura | N°3: A beleza e o amor da natureza no cair do Outono

O verão está a começar a despedir-se.

Faz parte dos ciclos que aprendemos que regiam o ano, dividido em quatro estações, cada uma com três meses e com uma identidade muito característica e bem definida.

Mas também isso está diferente neste momento.

Notamos já o calor a ficar mais ténue, e os dias a ficar mais curtos. Notam-se as cores mais outonais a substituir o verde que ficou lá atrás, na primavera. O vento conta já outras histórias, trazendo nos seus sopros o cheiro do inverno, que traz também a lareira, os montes brancos e o natal.

Mas as fronteiras abstratas que encontrávamos no século passado, estão agora com livre circulação, e quase que conseguimos ter uma amostra de todos estes ciclos num único dia.

Talvez sejam os sinais do novo tempo, apesar de toda a magnitude da Natureza, que continua expressar-se, alheia a todas as mudanças que somos chamados a fazer: ela continua a ser mestre na arte de nos encantar, e professora na arte de nos ensinar.

E são tantas as lições que nos facilita, se a quisermos escutar!

Começa, desde logo, com a auto-estima que podemos encontrar em cada um dos seus elementos. Com toda a certeza, uma pedra (se tivesse consciência da sua existência) sentiria orgulho por contribuir para a solidez dos montes, e, em simultâneo, teria a humildade de se apresentar como a areia que pisamos na praia e faz de tapete no fundo do mar.

Oferece-nos a abundância, tal é a riqueza que temos à nossa volta e onde todos os seus componentes têm um papel importante, e de valor, para que o Todo prospere (incluindo o Ser Humano).

Ensina-nos a paciência, já que tudo tem o seu tempo e é necessário que cada acção ocorra no tempo certo: uma semente chegará a fruto, sempre e quando passar pelas etapas que lhe correspondem. Depois disso, cumpre a sua função e fecha esse seu ciclo, para recomençar um outro: «na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma», como bem dizia *Antoine Lavoisier*, em pleno séc. XVIII.

E brinda-nos com a sua imensa beleza, onde cada elemento é mais bonito que o outro e com uma tamanha diversidade, que só através de uma explosão intensa de emoção e sentimentos de alegria e plenitude, conseguiremos reconhecer o quão afortunados somos quando nos permitimos desfrutar de tais espetáculos.

Se isto não é amor, então não sei o que possa ser.

Com carinho,

Não sabem aproveitar o tempo de paragem da pandemia para fazer o que é fundamental e estão a pôr em causa o progresso do nosso país

Abílio Francisco Conde



Noticiaram há dias que iam regressar os grandes cruzeiros à cidade de Lisboa. Uma organização ambientalista lembrou que os cruzeiros são uma grande fonte de poluição. Na verdade, os motores daqueles enormes barcos libertam mais gases do que uma cidade. Devia ter-se aproveitado a paragem da pandemia para estabelecer uma ligação eléctrica aos navios, o que diminuiria as emissões de poluição. Foi uma oportunidade perdida. Foi também uma prova da incompetência da parte de quem nos governa. O mesmo aconteceu no aeroporto da Portela, ao não se ligar um ramal de combustíveis. Vamos conhecendo gradualmente oportunidades perdidas por culpa dos poderes públicos que revelam ser medíocres em termos de planeamento. O regresso à normalidade obriga a adaptações constantes por causa de uma pandemia imprevisível, que está longe de ser vencida. Os próximos tempos serão decisivos no aspecto sanitário. Serão dominados por campanhas eleitorais a aproveitar o êxito da vacinação com dois objectivos: as eleições autárquicas que o socialista António Costa quer ganhar, usando as «bazucadas» e a aprovação do Orçamento pelos comunistas que vai parecer uma coisa e ser outra bem diferente que consistirá essencialmente em dar com uma mão e tirar com a outra. Para a classe média da população é um ciclo repetitivo e infernal que resulta sempre na diminuição do poder de compra, face ao aumento exagerado dos preços, como a gasolina, electricidade, água e outros bens essenciais. O governo faz a propaganda que a inflação é pequena mas na realidade é mentira. Os combustíveis

estão numa escalada de subida permanente. São os mais caros da Europa. O KW da electricidade triplicou. Uma lata de salsichas custava 1,19 euros e agora custa 1,89. Um pacote de café subiu 30 cêntimos. As comissões bancárias atingem níveis de roubo. De uma forma geral tudo sobe. Em Portugal, a alimentação custa o mesmo que na Alemanha e mais que na Espanha, ao contrário dos salários que são os mais baixos da Europa. Na saúde passa-se igual. Verifica-se que os hospitais privados recusam fazer exames e outros serviços passados pelo SNS. Quem quiser paga ou tira seguro. Disto os políticos não falam. A maioria dos portugueses sofre e vive sem a actualização das pensões, algumas há mais de 20 anos. Se viverem muito tempo acabarão na pobreza. Os apoios são dirigidos sempre aos mesmos e há quem receba mais que um reformado, com direito a casa e carros como é o caso dos refugiados. É uma política injusta com mira no voto e na manutenção do sistema de uma classe política rica e cheia de privilégios que nem os nobres tinham na monarquia. Quem pensava que a esquerda ia ser melhor que a direita enganou-se. Nunca se viu tanta corrupção e injustiça. Os corruptos de milhões passeiam impunemente por Lisboa. Neste regresso à normalidade, nota-se alguma resistência em voltar à rotina laboral. Os serviços de atendimento ao público mudaram para pior, mais pela falta de zelo e operacionalidade do que pela falta de meios humanos, o que muito contribuem para o aumento do nosso atraso civilizacional, envolvendo a educação e bons costumes.

Setembro 2021

VENDE-SE APARTAMENTO T3

Na Rua Dr. António Durães – Melgaço, no centro da Vila, T3 totalmente mobilado e equipado, com garagem e grande terraço, em muito bom estado de conservação.

Telemóvel 966 297 359

Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094

Autárquicas 2021. Uma análise ao Minho

Costa Guimarães

Ao todo os socialistas perderam 12 presidências de câmara municipal nas eleições autárquicas do dia 26 de Setembro, enquanto o PSD teve um saldo líquido de 16 novas presidências face às conquistadas em 2017.

No distrito de Viana do Castelo, as alterações face a 2017 foram escassas. Só dois concelhos em dez mudaram de cor, ambos conquistados pelo PS (Valença, era do PSD, e Vila Nova de Cerveira, independente).

De resto tudo ficou igual: o CDS-PP aguentou Ponte de Lima; o PSD Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Monção. O PS, pelo seu lado, manteve Caminha, Melgaço, Paredes de Coura e a capital do distrito, Viana do Castelo.

Em Melgaço, O PS elegeu quatro vereadores enquanto o PSD conquistou três lugares no executivo, fazendo com que os socialistas tenham perdido um dos cinco vereadores eleitos em 2017. Se em 2017 votaram 5088 eleitores, em 2021 os votantes não chegaram aos quatro mil. A CDU foi a terceira força política com apenas 108 votos. Todos os partidos perderam eleitores em Melgaço, face aos números de 2017.

A nível nacional, o partido mais "votado" foi o da abs-

tenção que atingiu os de 46,32%, mas também perdeu simpatizantes face a 2013, por exemplo, ano em que chegou aos 47,4%.

A CDU (aliança entre PCP e Os Verdes) foi a força mais penalizada. A derrota na noite eleitoral teve como emblema o concelho de Mora, no Alentejo, onde o PCP governava há 45 anos.

Embora com perdas – a mais relevante em Lisboa – o PS manteve-se como o partido com mais presidências de câmaras: passou de 160 para 148. São menos 12 concelhos do que há quatro anos, significando isso também que os socialistas perderam a maioria absoluta na Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANM)..

O PSD passou de 98 presidências (19 das quais em coligação) para 114 (42 em coligação). O resultado supera o de 2013 (106 presidências), algo que era um objetivo que permite a Rui Rio manter-se na liderança do PSD. A vitória, contra as sondagens, de Carlos Moedas salva Rui Rio e silencia oposição interna ao presidente do PSD

A CDU sofre nova derrocada: volta a perder presidên-

cias, como há quatro anos. Agora fica com 19, mas em 2017 tinha tido 24 e, em 2013, 34.

Ainda quanto a presidências de câmara, o CDS-PP fica igual: tinha seis e continua com elas.

As listas independentes crescem ligeiramente, de 17 para 19 presidências. Uma das novas assinala o retorno de Pedro Santana Lopes à Figueira da Foz, numa prova de que é precipitado dá-lo como politicamente morto.

Braga: distrito com poucas mudanças

Regressando ao Minho, o distrito de Braga não teve grandes mudanças nos seus 14 concelhos. O PSD mantém o mesmo número de presidências (9). Conquistou Barcelos ao PS – uma vitória importante – mas, em contrapartida, perdeu para os socialistas, de forma inesperada e contra as sondagens, a Póvoa de Lanhoso. O PS passou de quatro para cinco presidências pela conquista de Vizela, que era a única câmara independente do distrito.

Resumindo, não foi no Minho que o PS se enfraqueceu nem Rui Rio pode cantar vitória.

Que o Sol da vida nos fortaleça o caminho

Helena Matos

No cimo da montanha escuto os sons que o raiar da aurora faz ecoar e alongo as vistas para bem mais longe que a linha que abraça o por do Sol.

Não há limites para os sonhos que embelezam a vida! E se tens a sorte e o dom de encontrar uma luz que não te deixa cair na escuridão, então nada temas porque quem caminha de coração cheio tem a fortaleza dos bons desígnios.

De longe o pico da serra toca o céu e aconchega o sopro do vento. Redopiam as nuvens ameaçando a cor azul que abraça o Sol e esconde a Lua!...

Dou largas à imaginação procurando memórias recônditas da minha meninice. Vagueio nas sombras que todam a saudade doce de momentos felizes. Caio em mim

e agradeço o caminho percorrido. Encontro a colina que suavemente beija o terreno fértil do vale.

O caminho é íngreme!... O riacho capta a atenção de olhos ávidos de belas paisagens. Paira no ar a brisa do tempo que passa!...

Quando o cansaço é demasiado há que retemperar forças para aguentar a missão que temos pela frente!

Na berma há pedrinhas que deslizam ao menor toque. As flores silvestres são um balsamo para o estado da alma. Aqui e ali as amoras anunciam a sua presença. Há uma harmonia na natureza que nos toca e ensina a respeitar e amar o que nos cerca.

Podes fazer o mesmo caminho todos os dias e descobrir que a cada dia há uma nova descoberta.

De volta ao quotidiano somos confrontados com uma realidade barulhenta que não se coaduna com o sossego que cada um de nós necessita para levar a cabo uma vida sã em mente sã!...

No fim da tarde as sombras alongam-se no caminho e o transpirar de teu corpo mede a pulsação da tua entrega às tarefas a que te propões.

Teus passos levam-te às veredas que encurtam a distância de teus propósitos. E de uma coisa tens a certeza:

– A solidude é companheira de bons e são momentos quando percebemos que somos a nossa melhor companhia.

No fim do caminho é bom sabermos que não estamos sós e que precisamos de Sol nas nossas vidas.

Não tenhamos medo de nos fazer à estrada!

Centro de Artesanato de Rosa Maria Ribeiro recebe formação de cariz solidário a partir de 6 de Outubro

João Martinho

A ADERE-Peneda Gerês associa-se à revista CUIDAR e ao Centro de Artesanato de Melgaço, de Rosa Maria Ribeiro, para promover uma formação de artesanato de cariz solidário na qual os trabalhos elaborados no decorrer da ação (bonecas de pano), serão doados à ala pediátrica do IPO do Porto.

No dia 6 de outubro, a partir das 19 horas, será feita a apresentação da iniciativa solidária no Centro de Artesanato de Melgaço, em Prado, com a presença da Diretora da Revista CUIDAR, Catarina Malheiro.

As inscrições para esta formação, que irá iniciar no dia 13 de outubro, já estão abertas. Para inscrições e informações envie e-mail para: geral@adere-pg.pt ou ligue 258452450. Formação financiada pelo programa POISE.



MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

TÉCNICO 28335


INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

 AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
 PORTAS SECCIONADAS
 VIDEOS PORTEIROS
 AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676


Funerárias
 Vilarinho | Orquídea

Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral
LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C - MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352

Daniela Afonso
 Solicitadora

 Rua Dr. António Durães, 65
 4960 - 522 Melgaço

 Telef.: 251 404 953
 3590@solicitador.net

Bodas de Ouro: António Alberto Pereira e Amália de Castro Pereira

O compromisso duradouro de um 'menor' de 20 anos que teve de pedir autorização aos pais para casar

João Martinho



António Alberto Pereira e Amália de Castro Pereira renovaram votos na mesma Igreja que há cinquenta anos, num ido setembro de 1971, sob as proverbiais palavras do padre Albertino Pereira, assumiam o compromisso católico de união que ainda hoje mantêm. No dia 26 de setembro de 2021, coube ao padre Raúl Fernandes a celebração religiosa de oficialização dos votos agora renovados.

A igreja do convento de Paderne pouco terá mudado neste meio século. Tudo o resto já mudou, até os hábitos das comemorações festivas. A família era numerosa,

mas a festa de casamento fora naquela altura feita em casa, após as cerimónias solenes.

Esteve 14 anos emigrado em França. Começou cedo, com uma carta de chamada enviada pelo pai, para poder viajar sem andar "a salto", teria por essa altura 16 anos. Mais tarde, já depois de casar com Amália, levou-a também para França onde trabalhou e criou filhos.

De volta a Portugal, construiu "tudo de raiz" e por sua mão, inclusive a casa onde ainda vive, e a produção de uva que ainda hoje explora.

Nos anos 70 do século XX, o mundo do trabalho votava os adolescentes e jovens a um processo de maturi-

dade apressada, em que se assumiam responsabilidades profissionais aos 16, mas nem todas.

"Casei menor, porque a maioridade naquele tempo era aos 21 e eu casei com 20 anos. Tive de ter uma procuração dos meus pais para poder tratar dos papéis do casamento", conta-nos António.

Mas não afligiu o casal nem lhes entorpeceu as responsabilidades. "Há que assumir a responsabilidade do matrimónio para as coisas nos correrem melhor na vida. E hoje estou muito satisfeito por isso. Por ter chegado até aqui, pela família que tenho, pela situação em que estou..."









ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com



A Quinta do Reguengo e a sua ligação à Misericórdia de Melgaço

O nome “Quinta do Reguengo” deriva do facto de outrora esta quinta ter pertencido ao rei, tendo em conta que o termo reguengo significa exatamente “terra que é propriedade do rei”.

A história desta quinta vem de longe e há muitos séculos que ali se produzem os mais variados produtos agrícolas, entre os quais o vinho. Tendo sido propriedade de vários senhores feudais, era ali que os habitantes de Melgaço pagavam a dízima de tudo o que produziam. Daí a dimensão dos lagares e dos canastos existentes na quinta, de dimensões bem acima do necessário para guardar e transformar o que a Quinta produzia.

O solar encontra-se localizado nos terrenos onde existiu em tempos antigos a chamada “Quinta da Várzea”, que pertenceu aos Castros, alcaides-mores de Melgaço e Castro Laboreiro.

A designação de “Quinta da Várzea” já consta no foral de D. Manuel I a Melgaço concedido em 1513. Na época é referida como uma grande e boa propriedade de terreno fértil, belamente situada na Juradia da Várzea e no termo de Melgaço. No dito foral, podemos ler “Primeiramente tem a Coroa Real ... - E na freguesia de Varzea tem ora o dito pero de crasto a quintãa da Varzea q he Reguenga. E asy as vinhas e herdades della que soyam seer dous casaaes reguegos. E quando se deer a lavradores nam ficam obrigada ao dito reguengo a prazer das partes por aquyllo que se cõcertarem sem ficar a dita quyntão posta e outra obrigaçam da paga do reguengo por seer fora dos reguegyeyros della”.

Esta quinta era uma propriedade de terreno fértil e foi propriedade de várias gerações da família fidalga dos Castros de Melgaço.

Todavia, em 24 de Março de 1606, Inácio Velho de Araújo, um homem de negócios melgacense regressado da Índia, onde tinha amealhado considerável fortuna, celebrou em Lisboa um contrato de compra da Quinta do Reguengo, parte de terras livres e parte constituída em morgado. Comprou-a na sua totalidade estando ela já aforada a Fernando de Castro e esposa D. Ana de Menezes, mordomos de D. Catarina, mulher de D. João VI, Duque de Bragança. Uma parte da propriedade pertencia ao filho Jerónimo de Castro o qual levou a tribunal a questão da propriedade.

O negócio fez-se por “um conto e sincoenta mil reis, preço desta venda o não reseberam [na frente do tabelião, entenda-se] mas confessaram o tinham em si resebido pella dita maneira em moedas de tostois e reis de prata, moeda corrente neste Reino delle comprador e estavam paguos e entregues a sua vontade do preço desta venda sem erro nem falta alguma e assim o confessaram portanto retificam a dita quitaçam e a dam como derampella maneira atras referida a elle comprador e a seus herdeiros e declararam elles vendedores que sendo caso que elles nam aiam a provisam de sua majestade dentro nos dittos dous anos para haver effeito a parte da dita quinta que está tida por de morgado elle Inácio Velho tome posse das ditas herdades na forma desta escriptura pera haver nella a ditte parte e havendo elles vendedores a dita provisam a qualquer tempo que seja ou seus herdeiros elle comprador e seus herdeiros sejam obrigados a largarem a parte que houverem das ditas herdades em satisfaçam da ditte parte de morgado e haveram a parte de morgado como se declara nesta escriptura e lhe pertence conforme a ella e declararam mais que o pam de foro de Sam Visenso e o Cotto e Casais de Sam Marcos nam entram nesta venda

mas o mais si como atras fica declarado...”

Inácio de Araújo, o Velho, a quem muitos dos antepassados da Misericórdia, a principiari pelos conterrâneos, deram Velho como apelido e não comopositor a Júnior, principiando por fazer vários legados no testamento, acabando por instituir a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço como sua herdeira. Impôs-lhe, porém, o encargo de continuar a questão judicial que, por causa da parte da quinta havida por de morgado, trazia nos tribunais com Jerónimo de Castro, filho daquele alcaide-mor, se não estivesse ela finda quando a morte levasse o testador.

Inácio Velho de Araújo foi, nas palavras de ESTEVES, A. (1957), “o primeiro grande benemérito da Santa Casa e



o seu testamento ainda hoje constitui uma sublime lição”. (...) É pois, esta a primeira voz de -Alto!- a fazer-se ouvir nestes muitos anos da História da Misericórdia e por que fica bem e agrada ao nosso coração reconhecer as virtudes de Araújo Velho, meditemos todos sobre o alcance desta sublime lição de amor à pobreza, seja do nosso sangue, seja do sangue dos outros.

O referido diferendo judicial entre Jerónimo de Castro e a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço durou ainda muitos anos e porque em Lisboa devia estar em julgamento qualquer incidente, a Misericórdia em 1625, sendo provedor o Lic. Reverendo Manuel Nunes da Costa, “mandou lá um próprio, João Pereira, desta vila e... analfabeto” (ESTEVES, A., 1957). Pode ler-se nos registos nestes termos: “E se lhe encomendou quem fizesse e requeresse e solicitasse a justiça desta Casa como bom cristam e hirmam que era desta Casa de modo que por falta de deligencia não se perca a justiça desta Casa...”. Devia ser, de facto, um incidente processual, pois quando em 28 de Outubro de 1629, o Provedor Gregório de Castro, de Remoães, reuniu a Mesa, tendo deixado assente o seguinte: “porcoanto era partida a pellação do feito que se tratou nesta vila com Jerónimo de Castro sobre a Quinta da Bárzia de que foi escrivão Gonçalo Roiz [Rodrigues] de Araújo para a subpllicação da cidade de Lixboa para onde foi... era necessário mandar um próprio, homem de consideração e de agencia que vá solicitar por esta Casa a justiça dela no caso da ditte appelação e acordaram de mandar a Ds [Domingos] Esteves...”.

O tal Domingos Esteves foi para Lisboa, deu notícias do estado do processo, disse das passagens sucessivas para as mãos dos três juizes julgadores, pediu dinheiro e que o mandassem vir embora, porque a demanda corria devagar. De cá, da Misericórdia de Melgaço, mandaram-no ficar em Lisboa até decisão final e ele obedeceu. Apresentou-se à Mesa da Misericórdia em 23 de Junho de 1630 com a certidão da sentença “contra a Santa Casa”. Nesse mesmo dia,

pediu liquidação do seu salário correspondente “cento e noventa e sete dias de ida, vinda e estada que em todos se monta vinte e quatro mil reis” e como era seu manifesto desejo, logo lhe foi pago.

Contudo, a querela estava longe de estar resolvida e demoraria mais dez anos até o assunto estar fechado. De facto, a questão judicial só foi liquidada em Melgaço em 1 de Maio de 1640 tendo ficado assente que “neste mesmo dia apareceu presente o Sr. Jeronimo de Castro morador na cidade de Lisboa, fidalgo da Casa de Sua Mgde. [Majestade] hora estante nesta dita vila pello coal foi ditto que porcoanto elle tinha snça. [sentença] contra esta Santa Casa da Misericórdia da Subpllicação da cidade de Lisboa de parte da quinta parte diguo da parte da Quinta da Barzea em que estava condenada em certa cantia de fruitos e custas vencidas athe este ano de seis ctos. e corenta [1640] e por achar e ter informação que a ditte Santa Casa era pobre e não havia por onde se pagassem os ditos fruitos e custas vencidas athe este ditto ano de seis ctos. e corenta pello que pellos ditos respeitos e serviço de Deos nosso senhor lha fazia serviço a dita Santa Casa de lhe perdoar como de feito loguo lhe perdoou deste dia para todo o sempre jamais os dittos fruitos e custas que se achassem ella dever por qualquer via que fossem feitas e sobmente entraria a colher os fruitos da parte que lhe pertencer o anno vindouro de seis ctos. E corenta e hum [1641] e assinou aqui nas casas de António Pinheiro onde estava pousado...”

Não obstante se perder esta questão judicial, a parte da Quinta do Reguengo ou da Várzea ficou no acervo dos bens da Misericórdia, que a foi trabalhando pelos seus caseiros e a vendeu em 29 de Setembro de 1675. A venda fez-se por quinhentos e vinte mil réis e um foro de oito lampreias, que passava sobre o naceiro da Serpente da Pedrosa por dez mil réis.

O comprador da quinta foi o capitão Agostinho Soares de Castro que era cavaleiro professo na Ordem de Cristo e “capitão de cavalos e coirassos”, “tendo sido o primeiro Senhor da Casa e Quinta do Reguengo, situada na Juradia da Várzea, termo de Melgaço” (ESTEVES, A., 1989).

Por seu pai, Miguel de Castro Soares Azevedo, primeiro senhor da Casa da Granja, sita junto da Ponte da Folia, na freguesia de Remoães, e provedor da Santa Casa da Misericórdia da vila de Melgaço em 1629, descendia dos nobres Castros, alcaides-mor de Melgaço, desde que em tal cargo D. João I investiu Diogo Gonçalves de Castro.

O capitão Agostinho de Castro era neto de Tristão de Castro Azevedo, abade da freguesia de Rouças, tendo sido também provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço em 1591, ano em que deu a avultada esmola de quatro mil réis para a pintura de retábulo da igreja da confraria melgacense.

Foi depois da compra da quinta à Misericórdia melgacense que o capitão Agostinho Soares de Castro mandou construir este bonito solar que ainda hoje podemos contemplar.

Sabemos que em 1759 morava lá Agostinho Soares de Castro, provavelmente filho do capitão com o mesmo nome anteriormente citado, juntamente com a sua esposa Benta António da Silva Sottomayor (ROCHA, J., 2009).

Entretanto, em 12 de Novembro de 1766, estala na Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, uma onda de críticas à venda desta Quinta do Reguengo, concretizada quase um século antes. Segundo ESTEVES, A. (1957), essas críticas eram completamente infundadas e extemporâneas. As críticas aparecem descritas numa carta achada num altar da igreja e dirigida ao provedor e mais irmãos da mesa. Mas **“toda a gente sabia encontrar-se na lei então vigente a obrigação de a vender e no livro dos acórdãos do tempo a clara prova da legalidade do meio empregado para a alienação daqueles prédios”**. (idem)

Temos notícia que em 1868, a quinta e o solar pertenciam a José de Sá Sottomaio, antigo presidente da Câmara Municipal.

Atualmente, o solar alberga um hotel rural de elevada qualidade e na quinta produz-se um excelente vinho alvarinho. O solar, que ainda hoje é admirado na sua traça primitiva, espaçosa, elegante, em forma de U, com galeria para o sul e escadas bem lançadas a ladeá-la. À esquerda do observador ostenta-se o brasão de armas do fidalgo e à direita o de um dos últimos morgados.

O mesmo encontra-se inserido em meio rural, e enquadrado por grandes vinhedos e precedido de portal com vãos abertos, estando o central ladeado de jambas pilastradas sobre as quais assentam dois leões esculpidos. É construído em cantaria de granito rebocada e pintada a branco, exceto cunhais, cornijas, molduras e ornamentos, sacadas, galeria e escadaria que apresentam pedra à vista.

Autárquicas 2021: Manoel Batista com PSD reforça mandatos de vereação e

João Martinho



Com uma percentagem de 54,2% (correspondente a 2246) dos votos contabilizados e validados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), Manoel Batista e o seu executivo avançam com maioria Socialista para o mandato 2021/2025 das autárquicas de 2021, o terceiro consecutivo liderado pelo autarca que sucedeu a Rui Solheiro em 2013.

Perde, contudo, um lugar de vereação para o Partido Social Democrata. Ao PSD bastou 36,3% da votação (correspondente a 1504 votos) para que o projecto encabeçado por José Passos Rodrigo conquistasse um terceiro lugar de vereação.

Nestas autárquicas, ambos os partidos somam menos votos do que em 2017, mas a distribuição de mandatos favorece os social-democratas, que conquistam ainda mais um assento na Assembleia Municipal. **Com 1607 votos (portanto, menos 169 do que no sufrágio de 2017) a lista encabeçada por José Albano Domingues alcançou o nono mandato na Assembleia Municipal.**

Contudo, foi a lista do Partido Socialista que perdeu nas preferências, contabilizando 2210 votos nestas autárquicas, menos 752 do que em 2017, redundando na perda do seu décimo terceiro mandato. Assim, ainda que mantendo a maioria que permite gerir sem negociar, o Partido Socialista perde um total de duas cadeiras para a oposição, na soma dos lugares do executivo e Assembleia Municipal.

O projecto do candidato do PCP-PEV, Horácio Lima, conquistou 108 votos na corrida autárquica e 94 para a Assembleia Municipal, não alcançando qualquer mandato.

Registaram-se ainda 203 votos em branco e 81 votos nulos. Participaram 4142 eleitores (41,3%) no sufrágio de 2021, dos 10.024 inscritos. Entre 2017 e 2021, o concelho de Melgaço perdeu 1007 eleitores.

PS sai vencedor nas Assembleias de Freguesia, mas Parada do Monte, Cubalhão e Gave dão 'tons de laranja' na votação para órgãos municipais

U. F. de Vila e Roussas

A lista do Partido Socialista para a União de Freguesias de Vila e Roussas, liderada por Manuel Fernando Pereira, arrecadou 511 votos (47,7%) e assegura cinco mandatos na Assembleia de Freguesia. Fátima Táboas,

que assumiu a presidência desta União de Freguesias desde 2013 também pelo PS, passa o testemunho da gestão a um elemento do mesmo partido. O PS e a equipa liderada por Fernando Pereira toma posse com uma margem de 21 votos de vantagem em relação a lista candidata do PSD, de Maria Aurora Alves. A oposição conquistou 490 votos (45,7%) e, por isso, quatro mandatos.

A lista do PCP-PEV somou 26 votos, não alcançando por isso qualquer mandato. Somaram-se ainda 28 votos em branco e 15 nulos.

maior número de eleitores activos, contabilizando 2503 inscritos em 2021.

Freguesia de Alvaredo

Diogo Castro recandidatou-se e venceu. A prevista obra maior do concelho (Parque Empresarial, já com trabalhos iniciados) tem como 'quartel-general' a Freguesia sob sua gestão autárquica, mas a eventual a promessa de maior dinamismo empresarial para aquele território, cujo projecto acompanhou e promoveu, não traduziu maior corrida às urnas de voto.

Dos 228 votantes - 41,5% dos 549 inscritos na Freguesia - 168 eleitores deram o voto de confiança à equipa encabeçada por Diogo Castro pelo Partido Socialista que, sem oposição eleitoral, assumiu os sete mandatos daquela Assembleia de Freguesia.

Foram ainda registados 46 votos em branco e 14 nulos.

Freguesia de Penso

Também sem oposição na corrida, Edgar Rodrigues assegurou 200 dos 234 votos depositados em urna (de um total 506 eleitores inscritos) na Junta de Freguesia de Penso. Perdeu apenas 11 votos em relação às contagens das autárquicas de 2017, embora nessa campanha houvesse lista candidata da coligação PSD/CDS na corrida.

Pesará o facto de a Freguesia ter perdido 40 inscritos nos últimos quatro anos ou os eleitores que ficaram sem alternativa de direita terem traduzido a sua participação no sufrágio em 30 votos em branco. Registados ainda 4 votos nulos.

Freguesia de São Paio

São Paio foi a segunda das duas Freguesias do concelho - Cristóval, com 57%, lidera com o melhor valor - em que se registou um índice de participação activa dos eleitores acima dos cinquenta por cento (51,6%). Aqui, a lista do recandidato do Partido Socialista, de José Afonso, tinha oposição da lista apoiada pelo PSD, encabeçada por Rafael Casal Rodrigues.

A vitória de José Afonso, que continuará a presidir, concretizou-se com 191 votos na equipa socialista, assegurando quatro mandatos; já a lista do PSD conquistou três mandatos com 138 votos. Depositaram o voto em urna 345 eleitores dos 668 inscritos, tendo sido registados cinco votos em branco e onze nulos.



U. F. Prado e Remoães

Maximiano Gonçalves renovou a candidatura e voltou a ser reconduzido ao cargo, sem oposição, pelo Partido Socialista. 205 eleitores renovaram a confiança na sua equipa para a Assembleia de Freguesia. Nas contagens para este órgão de proximidade autárquica registaram-se ainda 19 votos em branco e cinco nulos. Exerceram o direito de voto 229 eleitores dos 511 inscritos.

Freguesia de Paderne

Amado Dias é reconduzido à presidência da Junta de Freguesia de Paderne e a sua equipa assume a totalidade dos nove mandatos daquela Assembleia de Freguesia. Sem qualquer oposição, a lista única foi validada com 373 votos favoráveis, dos 443 eleitores que exerceram o direito de voto. Foram registados 57 votos em branco e 13 nulos. Paderne é a segunda freguesia com maior número de eleitores, com 1226 inscritos. A União de Freguesias de Vila e Roussas é a que tem

Lista do PS ganha maioria para terceiro mandato Assembleia Municipal



U. F. de Parada do Monte e Cubalhão

A lista do recandidato Ricardo Alves, pelo PS, conquistou 222 votos, assegurando a continuidade e a plenitude dos mandatos, sem oposição. Somam-se ainda 45 votos em branco e um nulo para a Assembleia de Freguesia, totalizando 268 votantes, 30% dos 893 inscritos nesta União de Freguesias.

O PSD também não apresentou candidato para esta Assembleia de Freguesia, mas aquele que foi outrora um dos últimos redutos dos social-democratas (sobretudo Parada do Monte) reservou algumas surpresas à 'sua' direita.

É a única freguesia 'laranja' no mapa 'rosa' do concelho para a liderança da Câmara Municipal e até para a Assembleia Municipal. José Passos Rodrigo (PSD) arrecadou aqui 127 votos, mais 13 que Manoel Batista, com 114.

Por sua vez, o candidato do PSD à Assembleia Municipal, José Albano Domingues, com 141 votos, conseguiu uma vantagem mais expressiva em relação à do PS, da presidente e então recandidata, Fátima Pereira Esteves, que contabilizou 106.

Freguesia de Gave

Também sem qualquer oposição, o recandidato Agostinho Alves segura as cores socialistas na Assembleia de Freguesia com 95 votos favoráveis ao seu projecto.

A registar 24 votos em branco e um nulo, que não obstaculizam a plenitude da equipa de Agostinho Alves nos sete mandatos atribuídos. Exerceram o direito de voto 120 eleitores dos 278 inscritos naquela Freguesia.

O candidato do PSD à Assembleia Municipal, José Albano Domingues, capitaliza também aqui, ainda que

por margem mais escassa do que na U.F. de Parada do Monte e Cubalhão, a liderança nas preferências populares, assegurando 59 votos, mais dois que a lista do PS.

U.F. de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro

Alfredo Domingues renova o exercício de funções para o mandato 2021/2025 com 178 dos 332 votos depositados em urna para a eleição da Assembleia de Freguesia.

O PSD foi a votos nesta União de Freguesias com a lista encabeçada por Manuel Fernandes e conquistou neste confronto de ideais 131 votos. Ambos os candidatos somaram menos votos do que em 2017 – Alfredo Domingues pelo PS e Manuel Fernandes, à altura, por um movimento independente – mas o candidato da oposição regressado ao PSD conquistou mais um mandato que no sufrágio anterior.

Continua na pág. seguinte

PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av. Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPANHA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Enfrentar o aquecimento global: cada um de nós conta e... muito!

Costa Guimarães

Determinar objectivos programáticos não é o suficiente para travar o aquecimento global: é preciso entrar em ação para reverter as mudanças climáticas. Que feito cada um de nós nesta batalha pela sobrevivência do Planeta Terra, a nossa Casa? Cada um de nós cota e conta muito. Não sejas mais um zero à esquerda

Se as metas fossem suficientes para vencer a crise climática, teríamos motivos para comemorar. O Reino Unido, a Noruega, a Suécia e a França estabeleceram uma meta de emissões net-zero na lei, e 15 outros países comprometem-se a criar uma legislação semelhante ou têm metas não vinculativas. Centenas de cidades, regiões e empresas fizeram promessas semelhantes. O termo “emissões net-zero” indica a neutralização dos gases causadores do efeito estufa emitidos pelo homem, que é realizada por medidas de redução.

Uma leitura atenta dos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas sugere que os países desenvolvidos precisam atingir emissões net-zero dentro de dez a 15 anos para dar alguma margem aos países em desenvolvimento.

Se os governos levam a sério a luta contra a crise climática, são necessárias políticas radicais para atingir metas radicais. Aqui estão cinco medidas com impactos imediatos que os colocariam no caminho certo.

O segundo é envolver as pessoas na transição para as emissões net-zero. Os políticos tentam impor políticas climáticas furtivamente, evitando discussões abertas e assumindo que os especialistas sabem mais. Isso é profundamente antidemocrático e é muito provável que não funcione.

A ação climática deve ser vista como uma negociação constante entre cidadão e Estado — um contrato social.

A criação de metas e financiamento distintos para a captura de carbono fundamenta o sector no que ele pode esperar remover da atmosfera, e interrompe as

promessas mais selvagens e infundadas, que limitam a ambição por ação climática.

Enfrentar o aquecimento global é um dos maiores desafios atuais da humanidade.

Todas as atividades humanas — especialmente o desmatamento, a queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e derivados), a agropecuária, o desperdício de alimentos e a produção de energia elétrica — geram gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, que causam o aquecimento global e as alterações do clima no planeta.

Como consequências temos a incidência de secas, enchentes, tempestades, derretimento das glaciares que diminuem a disponibilidade de água, de alimentos e de energia no mundo todo.

CADA UM DE NÓS CONTA

Não são só os governos e as empresas que devem se comprometer com a luta contra o aquecimento global. Cada um de nós pode rever seus hábitos de consumo como forma de combater as mudanças climáticas. Cada atitude, por mais simples que seja, conta — principalmente se servir de exemplo para outras pessoas e se for repetida ao longo do tempo.

Pratique algumas atitudes que ajudam a combater o aquecimento global:

1. Reduza o consumo de carne bovina

A agropecuária é uma das maiores fontes de emissão de gases de efeito estufa, não só pela sua prática como pelo desmatamento associado. Representa 61% das emissões de GEE totais no mundo, considerando o uso da terra. O gado, no processo de digestão, gera o gás metano, que causa o efeito estufa em uma proporção 21 vezes maior do que o gás carbónico, contribuindo fortemente para o aumento da temperatura média do planeta. Diminua o consumo de carne bovina,

procurando substituí-la, por outras fontes de proteína vegetais.

2. Evite o uso de copos descartáveis

Prefira recipientes duráveis, que podem ser utilizados várias vezes, aproveitando mais longamente os recursos consumidos no seu fabrico.

3. Faça pequenas caminhadas a pé

Evite o uso do carro sempre que possível. Os veículos, na queima de combustíveis, emitem gases de efeito estufa. Para percursos de até 3 km de distância, ir a pé é a escolha com menor impacto ambiental, sendo bom para a saúde e eliminando a emissão de GEE.

4. Não desperdice alimentos

O processo de decomposição dos alimentos também libera gases GEE, por isso, evite o desperdício. Prepare só a quantidade de comida para consumo imediato. Se sobrar, coloque no frigorífico e coma mais tarde, ou congele-a para a preservar por mais tempo.

5. Desligue a luz ao deixar uma sala

Economize energia elétrica, principalmente no período mais seco do ano, o Verão. Nessa época, chove menos e os níveis dos reservatórios de água das hidroeléctricas ficam mais baixos.

6. Compre roupas de segunda mão

Ao comprar roupas de segunda mão, ajuda a aumentar a vida útil desses produtos. Todo o processo de produção de roupas e acessórios de moda emite gases de efeito estufa, entre outros impactos ao meio ambiente e à sociedade.

7. Reduza o volume do seu lixo

Diminua o volume do seu lixo. Ao diminuir o volume de resíduos, menos tem que ser transportado para aterros sanitários, para reciclagem, o que reduz a emissão de gases de efeito estufa nesse transporte.

Como se vê, está ao nosso alcance deixar de ser mais um zero à esquerda no combate às alterações climáticas.

Continuação na pág. 13

Assim, a lista de Alfredo Domingues alcança 4 mandatos e a oposição encabeçada por Manuel Fernandes sobe para 3.

Com uma percentagem de participação na ordem dos 38%, a contagem dos boletins para a assembleia de Freguesia resultou ainda em 11 votos em branco e 12 nulos. Votaram 332 dos 873 eleitores inscritos.

Freguesia de Fiães

A lista de Joaquim Coelho da Silva, pelo Partido Socialista, avançou sem oposição e conquistou 75% dos votos naquela que figurará entre as Freguesias com maior abstenção do concelho.

34,7%, correspondente a 88 eleitores, de um total de 253 inscritos, depositaram o seu contributo para medir o pulso político da Freguesia, onde se registaram 19 votos em branco e 3 nulos.

Joaquim Silva, que sucede a José Luís Douteiro na gestão da estratégia política de proximidade em Fiães, assegura com os seus candidatos efectivos os sete mandatos da Assembleia de Freguesia.

Freguesia de Cristóval

Com 267 votos conquistados, a lista do recandidato David Barbeiros galvanizou a liderança socialista na-

quela Freguesia e figura no topo das votações mais participadas (57,7%) para a Assembleia de Freguesia nestas Autárquicas 2021.

A Freguesia fronteira foi uma das cinco em que o PSD apresentou proposta, mas ficou longe de poder fazer oposição activa. A equipa de Júlio Barreiro arrecadou 51 votos e logrou uma representação de apenas um mandato na Assembleia de Freguesia, perdendo dois mandatos conquistados em 2017 para os socialistas, que assim reforça a esmagadora maioria com mais dois dos seus elementos.

A população deixou pouca margem para dúvidas ou actos de protesto através do boletim de voto, tendo-se registado apenas 4 votos em branco e 4 votos nulos. Exerceram voto 326 dos 565 eleitores inscritos.

U. F. de Chaviães e Paços

Apesar da alternativa de direita, os eleitores de Chaviães e Paços não mexeram na vantagem que Amadeu Esteves já vinha segurando desde a última eleição.

A lista do PS revalidou a capacidade de gestão para seis de sete mandatos na Assembleia de Freguesia; já a lista apoiada pelo PSD, liderada por Paulo Carvalho, manteve com precisão matemática e inusitada o mesmo número de votos somado em 2017, um redondo e taxativo 60, que se traduz em apenas um mandato representativo na Assembleia.

Votaram 336 eleitores dos 794 inscritos, o que, em termos de participação popular no sufrágio, representa 42,3% da população com recenseamento eleitoral ativo em 2021.



MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Desejos a uma 'Lâmpada' com pé de barro:

Um ano após programa da SIC, Luís Pedro perde direito à sala para Terapia Ocupacional pedida pela irmã

João Martinho

Orange 13:22 65%

Catarina Malheiro
22 de setembro às 18:37

O presente envenenado.

É uma pena que isto não tenha passado apenas de um espetáculo, de um programa de televisão. A sala que a Inês pediu para o irmão, e que a SIC ofereceu, nunca foi verdadeiramente para ele. No primeiro ano, com a pandemia, o Luís Pedro, as poucas vezes que a frequentou nunca teve direito a ter a terapia individualizada. Teve que se sujeitar a ter a sessão semanal, com um outro menino, 4 anos mais velho e com uma necessidade terapêutica completamente diferente. Para quem sabe o que é a terapia ocupacional, com esta especificidade da integração sensorial, sabe que a mesma TEM de ser individual. (A intervenção ocorre numa abordagem individualizada e num contexto de brincadeira, de maneira a permitir que a criança desenvolva competências de um modo divertido e motivante.)

Esta é a verdadeira forma de fazer as coisas bem.

Na altura, foi-nos dito que essas sessões individuais foram atribuídas a outros alunos. Continuei a levar o meu filho, semanalmente a Viana, para ter as sessões de terapia que merecia e precisava ter. Este ano, fui informada que o Luís Pedro NÃO terá direito a ter as sessões de TO na sala dos Desejos, outros meninos, com outras necessidades irão

usufruir dela.

Mais uma vez, aquele sabor amargo a presente envenenado. Uma pena, meus senhores, uma pena. Crianças com grande potencial de recuperação, de progressão tem TODO o direito a usufruir das medidas de apoio que existem. Aliás, como os especialistas dizem (os médicos, aqueles que realmente sabem do assunto), é nestas crianças que realmente vale a pena investir, para que no futuro sejam jovens e adultos com uma grande integração na sociedade e com problemas mentais minimizados.

Só 2 anos depois do diagnóstico do meu filho é que cedi à pressão médica para o medicar, antes sempre LUTEI e DEFENDI, que se a sociedade onde está inserido, a escola, fizesse tudo para lhe proporcionar todas as medidas de apoio para o evitar, a medicação não seria necessária.

Que ingénua que eu fui, que ingénua que eu sou, por acreditar (não apenas na Árvore dos Desejos) na integração e na equidade. O meu filho está medicado desde o dia em que a escola começou.

Palmas para Melgaço.

(agora podem ir todos para os cafés falar sobre isto, tenham apenas cuidado com os ajuntamentos)



Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados).
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Damião Carmo Fernandes
Pinheiro - Alvaredo | 99 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Albertina de Jesus Dias
Cortelha da Mariana - Cristóval
Faleceu em França | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



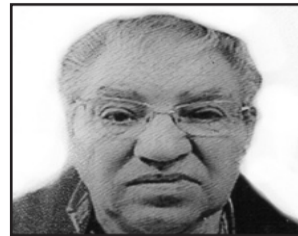
José Esteves
Ameijoeira - C.Laboreiro | 76 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Domingues da Cruz
Chaviães | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Anésia da Conceição Afonso
Pomares - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Edite Esteves
CampoSouto - Cristóval | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Albertina Esteves Carvalho
Poules - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Custódia de Araújo e Sousa
Maninho - Alvaredo | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

Manuel Granja Pereira
Roussas | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Afonso
Couso | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Conceição Afonso
Carrascal - P.Monte | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Lourdes da Costa
Cristóval | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Belarmino Oliveiros Alves
Lagarteira - P.Monte | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel António Domingues
Pousios - C.Laboreiro | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Armindo Pires
Cortegada - P.Monte | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Pureza Pires Rodrigues
Cubalhão | 62 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO NOROESTE, C. R. L.

**Sede: Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro
4750-297 BARCELOS**

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos, com o número único de matrícula e identificação fiscal 503 656 267

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Informação sobre a realização de Eleições para os Órgãos Sociais e Estatutários

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 2.º do Regulamento Eleitoral em vigor, aprovado na Assembleia Geral de 31 de Maio de 2021, informo os Associados da **Caixa de Crédito Agrícola do Noroeste, CRL**, (doravante Caixa Agrícola) que irão ser realizadas eleições para os Órgãos Sociais e Estatutários desta Caixa Agrícola para o triénio 2022/2024, durante o próximo mês de Fevereiro de 2022, sendo para o efeito convocada, oportunamente e com a antecedência legal e estatutária, a Assembleia Geral que, entre outros pontos de agenda, conterà o ponto destinado à **eleição dos Membros dos Órgãos Sociais e Estatutários desta Caixa Agrícola**.

O procedimento da apresentação e admissão de candidaturas está previsto no artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, o qual se encontra disponível, para consulta, na sede da Caixa Agrícola e na sua página de internet consultável em www.creditagricola.pt.

Em consequência e a partir da data de publicação deste meu anúncio, encontra-se em curso, nos termos do previsto no artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, o prazo para a entrega de listas candidatas às eleições aos Órgãos Sociais e Estatutários da Caixa Agrícola, prazo esse que termina às 16 horas do dia 3 de Novembro de 2021.

Também e a partir da presente data, qualquer Associado, no pleno gozo dos seus direitos, poderá consultar, para fins exclusivamente eleitorais, a lista actualizada dos Associados no pleno gozo dos seus direitos, nos termos previstos nos n.º 3 e n.º 4 ambos do artigo 19.º dos Estatutos da Caixa Agrícola, bem como, querendo, solicitar-me, para esses mesmos fins, a disponibilização dessa lista, o que poderá ser efectuado através de carta a ser entregue ou enviada para a sede da Caixa Agrícola ou através de mensagem de correio electrónico para o endereço noroeste@creditagricola.pt.

Só serão admitidas, preliminarmente, as candidaturas que, para além da respectiva entrada dentro do prazo mencionado, estejam em conformidade com o disposto nos Estatutos e no Regulamento Eleitoral da Caixa Agrícola, bem como nas demais disposições legais e normativas em vigor, designadamente na Instrução do Banco de Portugal n.º 23/2018 e no Aviso do Banco de Portugal n.º 3/2020, ao abrigo do qual todos os Candidatos se deverão vincular ao cumprimento do Código de Ética e de Conduta do Grupo Crédito Agrícola e da Política de Prevenção, Comunicação e Sanação de Conflitos de Interesses e de Transacções com Partes Relacionadas do Grupo Crédito Agrícola.

Os Estatutos, o Regulamento Eleitoral, a Política Interna de Selecção e Avaliação da Adequação dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Caixa Agrícola, o Código de Ética e de Conduta e a Política de Prevenção, Comunicação e Sanação de Conflitos de Interesses e de Transacções com Partes Relacionadas do Grupo Crédito Agrícola, estão disponíveis para consulta na sede da Caixa Agrícola e na sua página de internet consultável em www.creditagricola.pt.

Igualmente, estarão disponíveis para recolha na sede da Caixa Agrícola a lista de documentos e minutas de declarações exigíveis no âmbito da legislação e dos normativos vinculativos actualmente em vigor e supra enunciados, os quais serão entregues a Associados no pleno gozo dos seus direitos devidamente identificados, podendo, também, os mesmos ser enviados por correio postal ou correio electrónico, caso tal me seja requerido através de carta entregue ou enviada para a sede da Caixa Agrícola ou através de mensagem de correio electrónico para o endereço electrónico acima indicado.

Reitero que o prazo para a entrega das listas candidatas às eleições aos referidos Órgãos Sociais e Estatutários da Caixa Agrícola termina às 16 horas do próximo dia 3 de Novembro de 2021.

Barcelos, e Sede Social da Caixa Agrícola, aos 21 de Setembro de 2021.

*O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Marcelino António Pereira de Abreu*

«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em página impressa que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis».

“A Solidariedade não é facultativa, mas um dever”

Jorge Sampaio

António Jorge Tavares

Não queria deixar de fazer este pequeno apontamento sobre o antigo Presidente da República Jorge Sampaio, recentemente falecido.

Já muito foi escrito e dito, sobre o antigo Presidente da República, por personalidades muito mais conhecedores do percurso político do antigo presidente e seus amigos, mas como jornalista não queria deixar de referir, dois momentos em que estive presente em acontecimentos e tive a oportunidade de conhecer a amabilidade deste homem bom, conforme tem sido referido.

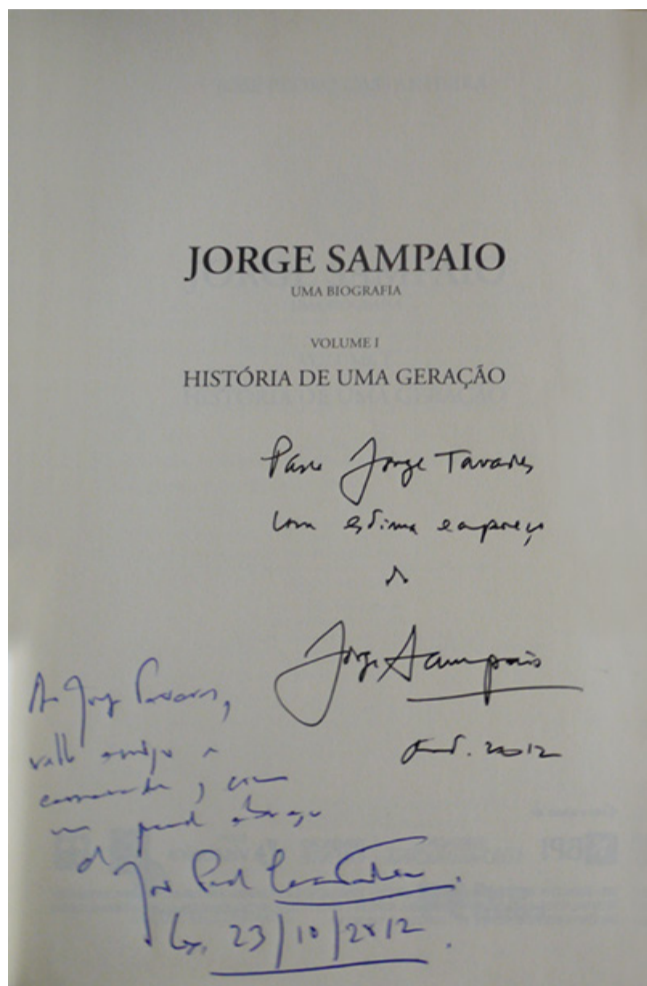
A primeira delas foi na inauguração do Museu da Imprensa, no Freixo, ainda no seu primeiro mandato, e a última na apresentação do primeiro volume da sua biografia, já não como Presidente da República, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, trabalho esse de grande envergadura, levado a cabo com o saber e a experiência de jornalista José Pedro Castanheira, meu bom amigo.

E, quero recordar dois acontecimentos, porque no primeiro caso, a inauguração do Museu da Imprensa vem registar o apreço que Jorge Sampaio sempre dedicou aos jornalistas, àquele museu e aos variados certames de cartoons, levados a cabo pela iniciativa de seu director Luís Humberto. Quero penitenciar-me aqui de ainda não ter entregue os negativos fotográficos da reportagem que fiz, ao meu amigo Luís Humberto aquando da inauguração do Museu, o que me desgosta, mas os mesmos estão bem guardados, e apesar de algumas buscas que já realizei, infelizmente ainda não os encontrei. Uma coisa é certa: não estão perdidos, e um dia destes eles aparecerão. Claro que a minha vida, entre Ponta Delgada e o Porto, ainda não permitiu que os encontrasse.

No segundo acontecimentos, foi na Fundação Gulbenkian (23.11.2012), na sessão da apresentação do primeiro livro da sua biografia, levada a cabo em dois volumes pelo jornalista José Pedro Castanheira, e, nestas páginas d' "A Voz de Melgaço", na devida altura fiz uma notícia.

Quero é referir agora que após a sessão do lançamento do livro, aliás muito concorrida, na altura dos autógrafos, muito cansativa para ele, depois de assinar o meu livro, eu tinha um outro que desejava oferecer, e solicitei a Jorge Sampaio se não levava a mal que colocasse o nome da pessoa e o assinasse., porque viajava para Ponta Delgada e desejava oferecer a uma pessoa da ilha. Foi com a maior simpatia que o fez, e ainda me disse para dar um abraço a essa pessoa. Um gesto bonito que registei e que demonstra o homem bom que muitos daqueles que com ele privaram têm enaltecido.

Foi como muitos de nós sabemos um Presidente à altura em momentos chave para o nosso país, engrandecendo a função que ocupava: foi a ajuda a Timor para

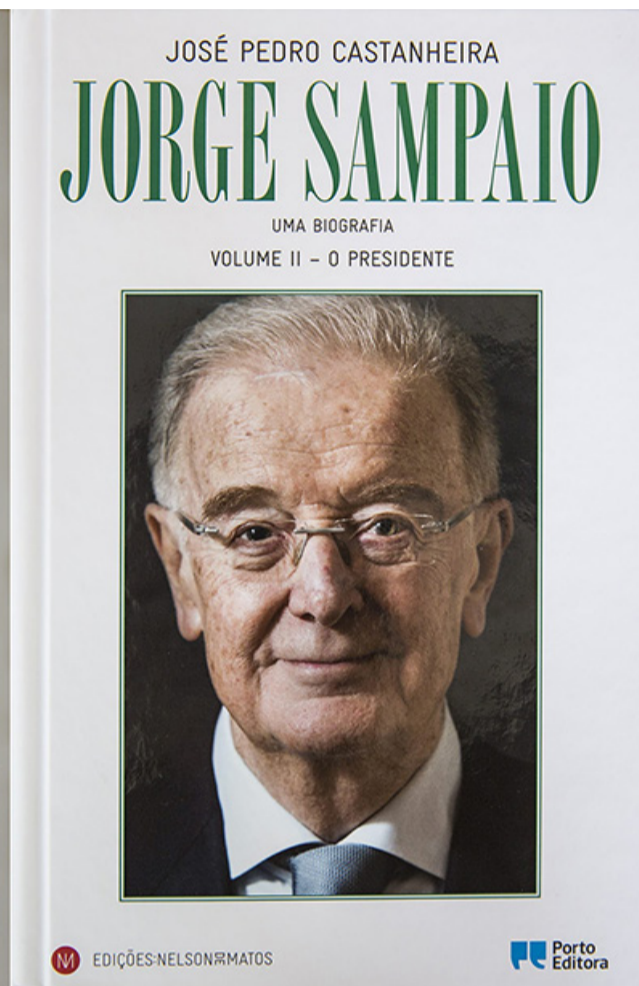


a sua independência, a passagem de Macau, para a China, e, muito recentemente, a ajuda a jovens sírios que vieram para o nosso país estudar.

Foi um Presidente sóbrio nas suas funções, sem fazer grande alarde para conquistar votos, pois o seu passado político, para aqueles que acompanharam o seu passado sabiam muito bem que isso não fazia o seu estilo.

Num extenso artigo publicado no semanário "Expresso", o jornalista José Pedro Castanheira, fez uma resenha dos momentos mais importantes como Presidente da República, depois de também ter sido Presidente da Câmara de Lisboa. Nos seis anos que esteve na Câmara de Lisboa, considerou que foram muito "apaixonantes e lhe deram imenso prazer", confidência esta de sua mulher, Maria José Ritta, ao jornalista José Pedro Castanheira.

Deve-se a Jorge Sampaio, a transferência de Macau para a China, tendo estabelecido uma excelente relação com o seu homólogo chinês, Jiang Zemin, seguindo-se depois o longo trabalho da independência de Timor



-Leste, quando o Nobel da Paz, foi atribuído a D.Ximenes Belo e José Ramos-Horta. Esteve em Oslo, na atribuição do prémio; foi depois a um debate televisivo organizado pela CNN, com representantes da Indonésia, onde teve um diálogo muito directo e acutilante. A independência de Timor Leste foi para o Presidente Jorge Sampaio, "um dos momentos mais altos da minha vida", como confessou a J.P.Castanheira.

Uma passagem que o entristeceu durante o seu segundo mandato, foi a Cimeira das Lages, com o Presidente Bush, e os primeiros-ministros Tony Blair, José Maria Aznar e Durão Barroso, sobre a invasão do Iraque. Só na véspera foi informado sobre a Cimeira das Lages, antes da invasão desse país.

O título que encima este artigo, foi retirado de um artigo publicado na véspera de ter sido internado. Palavras tão certas, para os tempos que estamos a viver.

É um Presidente da República que fica para a nossa história.

Jornalista

(o autor escreve pela antiga ortografia)

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

“Da Costa Congelados, até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

Allianz | Liberty Seguros | LUSITANIA SEGUROS | ageas seguros

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

O corrimão em Braille num miradouro de Itália que descreve aos cegos como é a paisagem

Está instalado no Castelo de Santo Elmo, em Nápoles, com vista para o Monte Vesúvio

Patrícia Naves

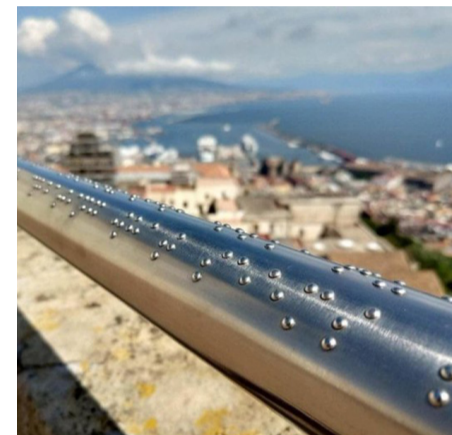
Existe há mais de quatro anos, mas chegou a todo o mundo e tornou-se viral esta semana pelos melhores motivos. Em Nápoles, no Sul da Itália, o Castelo de Santo Elmo viu nascer, em janeiro de 2017, um trabalho inclusivo de um artista local, que consiste num enorme corrimão metálico com inscrições em Braille que percorre todos os caminhos e escadarias da sua Praça das Armas.

Segundo noticiava então o “Globo”, “Follow the Shape” é o nome do trabalho do artista italiano Paolo Puddu, formado na Academia de Belas Artes napolitana. Nesta fortaleza da Idade Média por onde passam normalmente milhares de turistas todos os anos, a vista do topo da colina é de 360 graus para toda a cidade e envolvente, com o imponente Monte Vesúvio sempre por perto e no horizonte,

A iniciativa, que ganhou um concurso chamado “Uma obra para o castelo”, cujo tema era “Apenas um olhar — relações e encontros”, permite a todos os deficientes visuais que visitam o Santo Elmo que entendam toda a história e paisagem, num momento a puxar ainda à poesia e à imaginação, através da experiência de seguirem o corrimão com os seus dedos.

Nele estão então em braille breves descrições das vistas deslumbrantes do castelo, bem como citações de poetas e autores em italiano e inglês, nomeadamente frases do livro de 1919 “A Terra e o Homem”, do escritor napolitano Giuseppe De Lorenzo.

Os leitores de braille são encorajados a “seguir a forma” à medida que descobrem versos do romance.



Durante os primeiros quatro anos de vida, a importante iniciativa passou despercebida a muitos, mas eis que em agosto de 2021 uma imagem da grade do Castelo de St. Elmo se tornou viral.

Segundo noticiava a “Euronews” a 18 de agosto, tudo começou como normalmente se iniciam estas histórias: alguém que reparou no detalhe e o partilhou, e por algum motivo — o tema da inclusão, o timing, o que seja — a imagem viralizou instantaneamente no Twitter e no Instagram.

Além da descrição do corrimão, quem partilhou pedia “mais disto, por favor”, o que poderá ter ajudado à dimensão que ganhou.

Segundo explicou entretanto à agência de notícias Dimitrios Buhalis, professor da Universidade de Bournemouth, normalmente as “pessoas com deficiência

têm sido discriminadas e excluídas de muitas partes da sociedade, especialmente de coisas que não são essenciais para a vida, como o lazer”.

Por isso, este autor de vários livros sobre gestão de turismo acessível acredita que os cidadãos precisam mudar sua atitude em relação à inclusão e que passos como estes ajudam. “Muitas pessoas vêem como preto ou branco, acessível ou não acessível ... na realidade, nada é absolutamente acessível a todos”, acrescenta.

Todas as pequenas intervenções são privilégios necessários para as pessoas com deficiência, explica, sendo este corrimão um exemplo de uma iniciativa com uma intervenção muito baixa em termos de custos mas que na verdade “faz uma grande diferença para as pessoas que são cegas ou ambíopes”.

Especulações de utilizadores no Twitter sugerem que o artista Paolo Puddu decidiu ativamente não revelar o texto exato citado em braille para aqueles que não podem lê-lo. Um esforço, pensam alguns, para negar aqueles que já podem ver a vista deslumbrante de Nápoles com seus próprios olhos.

Tal como noticiava em 2017, aquando da inauguração do corrimão, um jornal napolitano, o próprio Castelo de Santo Elmo não é novo neste tipo de iniciativas. Juntamente com o Museu Arqueológico Nacional, Capodimonte e outros museus napolitanos, faz parte da rede “Nápoles nas suas mãos”, um projeto sem grandes financiamentos mas que tem tido “excelentes resultados”.

Nascido em dezembro de 2013, o memorando de entendimento reúne universidades, espaços de arte e associações, com o objetivo de incentivar a utilização do património cultural por pessoas com deficiência. Assim, em cada um dos locais participantes da iniciativa, são criados roteiros turísticos acessíveis.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RAO Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

1400 atletas participaram nas provas de “ciclismo para todos” do Granfondo Monção e Melgaço 2021

João Martinho

No dia 19 de Setembro, após o interregno do ano pandémico de 2020, a terceira edição do Monção e Melgaço Granfondo voltou a normalizar a vocação desportiva do território e o interesse dos atletas, garantindo neste regresso cerca de 1400 entusiastas do ciclismo.

DA prova de 2021, com partida e chegada no território melgacense, com passagens pelo concelho de Monção, parceiro nesta competição desportiva que visa promover o território da sub-região, David Vaz e Eva Aguilar foram os vencedores do Ganfondo.

A prova tem ainda um caracter de promoção do ciclismo como uma actividade “para todos”. Assim, nas provas menos exigentes, Hélder Azevedo e Diana Pinto sagram-se vitoriosos na prova Mediofondo e Miguel Ribeiro e Deolinda Carracena em Minifondo.



NOITE DOS MEDOS

30 DE OUTUBRO

CONCURSO DOS MEDOS

VAI PREMIAR OS MELHORES TRABALHOS!

Mais informações em breve,
em www.cm-melgaço.pt.

Acompanhe também nas redes sociais:

Bombeiros de Melgaço recebem nova ambulância. Comunidade tem agora 3 veículos de emergência pré-hospitalar

João Martinho

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço (AHBVM) recebeu, no dia 1 de Outubro, uma nova ambulância de emergência pré-hospitalar. A aquisição representa um passo qualitativo na resposta à população melgacense e eventual apoio aos concelhos vizinhos de Monção e Arcos de Valdevez.

O novo veículo dispõe de equipamento de apoio de emergência idêntico ao das ambulâncias do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e integrará o reforço da primeira linha de reserva a situações de emergência. Desta forma, contabilizando a ambulância do INEM, a comunidade dispõe agora de três ambulâncias para este tipo de socorro, duas delas equipadas com os mais recentes itens essenciais ao suporte básico de vida.

O novo veículo foi financiado integralmente pelo Município de Melgaço, previsto na proposta do orçamento municipal para o ano de 2021 e representa um apoio na ordem dos 60 mil euros.



“Desde Fevereiro que temos aprovado em orçamento 60 mil euros para custear esta ambulância. Chegou quinze dias antes das eleições, achávamos que não era tempo de entregar ambulâncias, entregamos hoje. Ficam com melhores condições de trabalho e outra capacidade para atender os melgacenses”, observou Manoel Batista aos jornalistas, no dia da entrega oficial do veículo de socorro. O edil venceu o compromisso entre a autarquia e a corporação no processo de “remodelação do parque de ambulâncias” que a corporação pretende fazer já no próximo ano.

Luís de Matos, Presidente da Direcção da AHBVM sublinhou a melhoria significativa na resposta que o novo veículo trará à resposta de urgência dos Bombeiros locais, passando por isso esta a integrar “a primeira reserva da corporação”, assim como uma melhor capacidade de resposta à casuística, até agora comprometida pela distância entre o concelho raiano e o hospital de Viana do Castelo,

que aumenta o “tempo de missão” de cada veículo.

Além do reforço em termos de transporte de emergência pré-hospitalar, a nova ambulância dispõe de equipamento necessário e alguns extras, nomeadamente “um dispositivo de desfibrilhação automática externa, que não é obrigatório, mas a [ambulância] do INEM tem e nós quisemos que esta tivesse a mesma configuração, quer em equipamento de apoio, quer no restante espaço”, notou Luís de Matos.

Em 2022, a Direcção pretende encetar esforços com vista à renovação “e reforço da frota” de veículos de transporte não urgente de doentes.

Sem datas, mas já a “avançar em duas frentes” está o desenho do projecto de urbanização do novo quartel, “para se começar a ter uma ideia daquilo que poderá ser o projecto final”, assim como “a fase de tramitação” do espaço onde o novo edifício será construído, avançou o Presidente da Direcção.



Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é **cnmelgaco@gmail.com**.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **nove de setembro de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas noventa e quatro e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E TRÊS-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **OLIVEIROS RODRIGUES** e mulher **MARIA ALBERTA ALVES PIRES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Castro Laboreiro, ela da freguesia de Fiães, residentes no número 150, lugar de Alote, freguesia de São Paio, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado “**MATO DA PONTE DA ALOTE**”, sito no lugar de **ALOTE**, na apontada freguesia de **SÃO PAIO**, composto por terreno de lameiro e árvores, com área de **quatrocentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Orlando Abreu, de **SUL** e **NASCENTE** com João Alves e de **POENTE** com Manuel Vergara, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 5344**, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 23,34**;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, bem como os segundos antepossuidores do prédio, o que declaram

sob sua responsabilidade e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e um**, já no estado de casados, por compra verbal que fizeram a Vitorino José Pires, viúvo, e Maria Alberta Alves Pires, solteira, maior, residentes ele que foi e ela que é no dito lugar de Alote, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada;

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, cultivando-o e colhendo os seus frutos, cortando a lenha, que aproveitavam, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, nove de setembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezasete de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas cento e trinta e oito seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ GONÇALVES** e mulher **MARIA ARMANDA LOURENÇO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Paderne, ela da extinta freguesia de Remoães, residentes na Estrada Municipal N202, número 151, primeiro, lugar de Serra, União das Freguesias de Prado e Remoães, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado “**CAMPO DA BARALHA**”, sito no lugar de **REGUENGO**, na apontada freguesia de **PADERNE**, composto por terreno de vinha, com área de **mil cento e cinquenta e cinco metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho e Rego, de **SUL** com Manuel Joaquim Gonçalves de **NASCENTE** com Caminho Público e de **POENTE** com Manuel Joaquim Gonçalves, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 59**, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 70,04**;

Que desconhecem o artigo

da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade e entraram na posse do referido prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pelo pai do justificante marido Avelino Gonçalves, viúvo, residente que foi no lugar de Várzea, na dita freguesia de Paderne, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada e desde essa data, entraram na posse do bem, em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, amanhando-o, limpando-o, podando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezasete de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/10/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte e um, exarado a **folhas cento e trinta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E TRÊS-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **NÉLSON EDUARDO DOMINGUES**, casado, natural da extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residente na Rua de Medancelhe, número 694, segundo “C”, freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, declarou que é **dono e legítimo** possuidor, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito na União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO E LAMAS DO MOURO**, concelho de **MELGAÇO**, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

Prédio Rústico, denominado “**PONTE DO BARREIRO**”, sito no lugar de **BARREIRO**, composto de terreno de lameiro, com área de **duzentos e setenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Manuel Pires, de **SUL** com António da Conceição Domingues, de **NASCENTE** com Rio e de **POENTE** com Caminho, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 13814** que teve origem no artigo 13102 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído de € 25,56**, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declara

sob sua inteira responsabilidade;

Que entrou na posse do citado prédio, ainda no estado de solteiro, menor, em dia e mês que não consegue precisar, mas que se situa no ano de mil novecentos e oitenta e oito, por doação verbal que lhe foi feita pelos seus avós paternos Manuel Domingues Delfina Domingues, residentes ele que foi e ela que é no lugar de Outeiro, na indicada União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública e desde esse ano entrou na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seu dono por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, apascendo o gado, procedendo à sua limpeza, sempre usufruindo de todas as suas utilidades e suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e quatro de setembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves

Futsal A Batela Alvarinho Melgaço apresenta equipas masculina e feminina para o Campeonato Interdistrital da época 2021/2022

João Martinho

As equipas de Futsal Sénior Masculino e Feminino d’A Batela Alvarinho Melgaço apresentaram-se, com novidades e algumas caras novas nos plantéis para a época 2021/2022 no dia 25 de Setembro, em cerimónia onde se apresentou ainda a estratégia da Direcção para o campeonato iniciado no primeiro fim-de-semana de Outubro.

Perante a necessidade de criar um calendário maior de jogos, o Campeonato de Futsal disputar-se-á agora a nível interdistrital – englobando a Associação de Futebol de Viana do Castelo e a Associação de Futebol de Braga – designando-se agora Campeonato Interdistrital Futsal Sénior, Masculino ou Feminino, e a ronda pelos pavilhões desportivos do Minho já começou.

A equipa Sénior Feminina d’A Batela Alvarinho Melgaço também desfilou em campo no dia da apresentação e disputaram uma partida amigável. A equipa sénior feminina da Associação do Campo e a equipa sénior masculina dos Leões da Guarda, foram os adversários escolhidos, nas respectivas categorias, para as equipas de Futsal da Batela darem a conhecer os jogadores e jogadoras que vão a campo defender os ex-libris

de Melgaço.

“Se no decurso da difícil época transacta, em estreia absoluta, marcámos posição no caminho que queremos percorrer, esta época esperamos que seja concretização dos vários projetos que temos em marcha. Temos a nossa Academia de Futsal, confiamos no seu êxito e esperamos uma forte adesão de miúdos e também no grande apoio dos pais e familiares dos nossos jovens, pois queremos que sintam o clube como seu e participem de forma activa”, reforça a Direcção.

Perante o novo desafio, agora interdistrital e por isso mais exigente, a Direcção d’A Batela diz que estão a ser dados os primeiros passos, por amor à camisola e de forma “séria”.

“Não foi fácil, formar os plantéis, pois a modalidade Futsal ainda está em expansão e temos a forte concorrência do futebol (de 11), mais popular, e para além disso temos que fazer frente a equipas com um nível financeiro impossível de alcançar para um clube como o nosso. Aqui joga-se por amor à modalidade, por uma sande e um sumo no final do jogo. Estamos aqui com toda a dedicação. Depois das horas de trabalho, damos



ainda três ou quatro horas ao clube sem qualquer remuneração. O facto de ser amador não impede de ser vivido de forma séria. Conseguimos que três elementos da nossa equipa técnica obtivessem o curso de Treinador de Futsal grau 1, que marcará uma nova etapa no clube”, reitera.

Viagens na minha Terra – 4

Navegar no rio Tejo em caiaque (Parte 2)

M. J. Lobo Elias



Está quase... estava um lindo dia!



A puxar o caiaque através dos jacintos de água. Espessura que tapa todo o raio de sol!



As mochilas já subiram...agora faltam os caiaques...



Uma das aves da falaria de Salvaterra de Magos



Cais de madeira em Escaroupim



Casa tradicional na aldeia de Palhota



O acesso à Aldeia de Palhota

Acordar ao nascer do Sol

Um inesquecível despertar no mouchão, ainda a tempo de ver o nascer do sol, onde estamos sozinhos como num bosque longe da civilização...

É hora de preparar o pequeno almoço sobre uma manta estendida no chão, debaixo dos salgueiros, inundados pela magnífica luz do sol da manhã a subir no horizonte, são memórias lindíssimas e inapagáveis.

Levantado o acampamento, arrumados os pertences nos caiaques, descemos do mouchão para voltamos a deslizar sobre as águas serenas do Tejo. Sempre enquadrados pelo verde das árvores e da vegetação espontânea cobrindo o solo de verde, descendo pelas margens até ao rio.

Surpreendidos pelos jacintos de água

Pouco tínhamos remado e eis senão quando os nossos pequenos caiaques amarelos entram num manto verde, deixamos de ver a água do rio, e deparamo-nos com um enorme manto verde de folhas de plantas, muito denso e espesso formando um tapete que cobria toda a superfície da água à nossa frente entre as duas margens por onde devíamos navegar... Mas era impossível meter os remos na espessura incrível de tais plantas e conseguir remar!

O mais surpreendente é que os organizadores do percurso tinham feito uma volta teste deste percurso algumas semanas antes e não registaram este problema. Avaliando a profundidade da água no local esta era pequena, inferior à altura de um homem e permitia

caminhar com a cabeça de fora e ir puxando o caiaque à mão. Foram os 20 metros de largura desta espessa faixa de jacintos de água que ligava as duas margens, que tivemos de ultrapassar, em que se ia puxando pelas embarcações, até entrarmos outra vez na água calma e limpa do Tejo que estava à nossa espera do outro lado como se nada fosse. Em 15 minutos todos tínhamos passado a barreira e seguíamos Tejo fora nos caiaques sem qualquer problema.

Estes grupos de viajantes estão sempre dispostos a um desafio para aventuras....

Uma nota sobre esta praga que está a ser invasora em Portugal, vinda de Espanha entrando pelos rios que de lá vêm. Numa pesquisa rápida verifiquei que o jacinto de água foi introduzido no nosso país como planta



Vêem a ponte lá ao fundo? Passamos por baixo e chegamos passados uns cem metros a um beco sem saída



Planeia-se a estratégia da subida do material



O Planeamento estratégico está concluído, o líder dá as indicações

Continua na pág. seguinte



Mapa da zona de Salvaterra

ornamental em 1939: seduzia pela enorme beleza das suas flores e rapidez de crescimento. Mas hoje em dia, entre nós, já é proibida por lei a sua plantação para fins ornamentais. Em Portugal torna-se fortemente invasora porque não temos cá organismos vivos que se alimentem desta espécie e assim ajudem à sua limitação, como na América do Sul. A planta vive à superfície da água mas tem uma tal espessura e quantidade de folhas que impedem completamente a passagem da luz solar através da água subjacente. Ora o sol é imprescindível à manutenção dos biótopos sub-aquáticos das espécies autóctones que assim desaparecem dos seus “habitats” de origem.

Por outro lado, a navegação à superfície torna-se aí impraticável, como nós próprios podemos constatar. Uma inesperada mas importante tomada de consciência da entrada no país de plantas de outros “habitats” que podem perturbar e modificar os “habitats” locais, neste caso pela total privação de luz solar nas zonas sub-aquáticas das extensões onde o jacinto se instala.

Aldeia do Porto da Palha

Prosseguimos calmamente nos nossos caiaques amarelos até à Aldeias do Porto da Palha, onde acostamos e desembarcamos para uma volta a pé. Para elucidar o viajante havia uns textos com várias fotografias encaixilhadas à saída do desembarque... Com fotos e muito texto, era um repositório de memórias. Os pescadores eram na sua maioria oriundos da praia de Vieira de Leiria (Marinha Grande) e por isso lhes chamavam “os avieiros”. Começaram a migrar de lá para aqui depois do verão em busca de sustento para sobreviverem pois durante o tempestuoso inverno da costa atlântica ficavam impedidos de trabalhar em segurança. Já aqui podiam pescar sem perigo os peixes do rio, a que chamavam um “jardim de peixe”. Organizavam assim as suas campanhas de pesca de inverno.

Durante muito tempo iam vivendo e trabalhando dentro dos próprios barcos. O quarto era na zona da proa, a cozinha a meio e à ré tinham a oficina de pesca. Ao fim de alguns anos obtiveram autorização dos donos das terras da chamada “borda de água” para ocuparem a margem do rio. Na verdade nesse tempo em que as barragens do Tejo ainda não existiam, esta zona tinha o problema de ficar inundada quando havia cheias no rio em épocas de grande precipitação.

E assim apareceram como solução as primeiras barcas de madeira que tiveram de ser constuídas sobre estacas, género palafita, cujo tecto era de palhas ou caniços. “Palafita” é uma palavra italiana que significa “paus fixados”

A possibilidade de fixação em terra levou muitos desses pescadores a ficarem definitivamente pelas margens do Tejo uma vez que dispunham de uma casa, mesmo palafítica.

Hoje em dia o nível da água do rio encontra-se regularizado pelas várias barragens que foram sendo construídas ao longo do seu percurso e as cheias deixaram de existir, com a água presa nas barragens.

A Religiosidade da Comunidade Avieira

Há aqui também informação sobre as devoções dos avieiros. Encontra-se encaixilhada a imagem da Santa

AS BARCAS DE PASSAGEM

Asseguravam o transporte de pessoas, animais e mercadorias. Locais de barcas de passagem no concelho: Muge, Escaroupim e Palhota.



Barcas de passagem do rio Tejo em Escaroupim

Padroeira desta comunidade dos avieiros:

Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo. Aqui nesta fase de definição foi decisivo o contributo, a opinião final e a autorização da Igreja Católica. Depois de várias consultas foi de parecer que se deveria acrescentar à imagem alguns símbolos fundamentais da cultura dos pescadores do Tejo. Como o símbolo da sua actividade é o barco (a bateira) surgiu a ideia da imagem de Nossa Senhora pairar numa nuvem por cima de uma bateira que tinha perdido os remos num Tejo revolto.

Um beco sem saída

O mais inesperado ainda estava para acontecer... Continuamos remando calmamente sobre as águas do Tejo e fomos dar a volta a um mouchão por uma passagem diferente em modo exploratório. Um fim de tarde maravilhoso, uma luz magnífica. Passamos sob uma ponte e continuamos. Aconteceu que aquele longo canal que parecia contornar o mouchão de repente aparece obstruído com uma altíssima vedação, que não estava assinalada como tal no início do trajecto, impedindo no fim a passagem... Sem avisos prévios no início! O chamado beco sem saída. O consenso foi rápido: para voltar atrás seria muito demorado porque este percurso tinha sido bastante longo. Mas o nosso líder que, como tal, tem muitos recursos alternativos, propôs que voltássemos só até à ponte sob a qual passáramos pouco antes. Era muito mais perto e iríamos simplesmente avaliar se podíamos trepar até ao nível da estrada onde a carrinha transportadora de caiaques nos poderia viria buscar. Voto unânime. O nosso líder rapidamente contactou o motorista que veio ao local onde estávamos - a ponte era uma referência inconfundível. Nós, para chegarmos ao nível da estrada tivemos todos de fazer um pouco de mini-alpinismo e a seguir içar os caiaques. As fotos dão uma ideia... Aventuras inesquecíveis sem que ninguém se atrapalhasse!

A Falcoaria Real

Uma das grandes atracções de Salvaterra de Magos é actualmente o Museu da Falcoaria.

A caça foi desde sempre uma ocupação de monarcas e a região de Salvaterra tornou-se um local privilegiado para essa actividade que se exercia de Novembro até ao início da Primavera. Organizavam-se grandes montarias, principalmente para caçar lobos, raposas, veados



Edifício da Falcoaria Real

e javalis.

Além disso, desde a fundação do Reino de Portugal, a altanaria, ou seja a caça praticada com o uso de aves de rapina, principalmente falcões, tinha uma longa tradição em Portugal designando não só o género de caça em que eram usadas aves de rapina, mas também a arte de adestrar essas aves. Mantem-se aqui em Salvaterra um conjunto de falcões adestrados que podem exibir hoje em dia, perante o visitante do Museu, as suas capacidades como caçadores. Um espectáculo surpreendente. De tal modo que esta falcoaria foi distinguida pela UNESCO como Património Cultural e Imaterial da Humanidade, e creio que é interessante transcrever a citação justificativa desse reconhecimento:

“No dia 16 de novembro de 2010, a UNESCO credenciou a Falcoaria como Património Cultural e Imaterial da Humanidade, graças a um trabalho de equipa onde estiveram envolvidos vários países, com um objetivo comum: verem desenvolvidas medidas de salvaguarda de um património milenar. A UNESCO declara a Falcoaria como uma atividade onde predadores e presas evoluíram juntos durante milhões de anos, definindo-a como uma das mais antigas relações entre o Homem e a Aves. A arte da Falcoaria em Portugal foi declarada Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, no dia 1 de dezembro de 2016, durante a 11ª reunião do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, que decorreu em Addis Abeba, Etiópia. Uma visita inesquecível.

Núcleo museológico “Escaroupim e o Rio”

Escaroupim foi uma das típicas aldeias piscatórias, fundada nos anos 30 por pescadores vindos de Vieira de Leiria. Com o correr do tempo esta aldeia tornou-se uma referência, chegando a dispor mesmo de uma escola primária, que hoje se visita como um núcleo museológico sobre os avieiros e as suas práticas. Muito, muito interessante. A não perder...

Almoço local de tradição avieira

O nosso líder tinha-nos preparado uma surpresa: encomendara um almoço tipicamente local: em mesas ao ar livre sob as árvores e junto ao rio deliciamo-nos com enguias fritas e arroz de tomate. Gostam? O nosso líder mandou fazer de encomenda e foi busca-lo na hora. Nas mesas do parque, à beira do Tejo....

Volta num barco até à Aldeia avieira de Palhota

Uma aldeia avieira... Desta vez foi uma volta num barco para turistas. A descansar do óptimo almoço. Tivemos um guia que nos contava histórias e que nos levou a uma aldeia palafita, a mais bem conservada das várias que existiram ao longo do século XX e que nos transmite uma ideia das suas características peculiares. Desembarcamos para percorrer um pouco deste pequeno aglomerado das casas em madeira com uma arquitectura muito particular, uma espécie de aldeia museu. Na verdade esta é uma das aldeias que mais tem resistido e que nos faz imaginar um pouco este prodígio de adaptação e sobrevivência.

Boas viagens na nossa terra!

Outubro 2021



Os falcões no jardim da falcoaria em Salvaterra de Magos

Vindimas 2021: Menos teor alcoólico, mais aromáticos

Marca Soalheiro assume não basear a valorização da uva pelo teor alcoólico. “Já é passado”

João Martinho



Com quantidades generosas e em alguns casos superiores a anos anteriores, as vindimas na sub-região de Monção e Melgaço surpreenderam alguns produtores pelas chuvas dos últimos dias e alguma falta de sol que elevariam o teor alcoólico para níveis de colheitas anteriores, mas já há quem não assente o padrão da valorização dos vinhos por este factor.

A marca Soalheiro, que engloba vários perfis de vinhos provenientes de uva da quinta que lhe dá nome, mas também de outros produtores de Monção e Melgaço e da região, assume já ter abandonado a referência alcoólica para valorização da uva “há mais de três anos”.

“Já é passado. Baseamos antes pela qualidade que ela [uva] tem e pelo perfil. Tivemos anos consecutivos de teores alcoólicos muito altos, que chegam quase aos 13 por cento, por isso termos um ano mais fresco como

este não é pior. Vamos ter vinhos mais frescos, um bocadinho menos alcoólicos, se calhar até mais fáceis de consumir, por isso não vejo como negativo”, analisa António Luís Cerdeira, enólogo e um dos promotores da inovação na marca Soalheiro nos últimos anos.

“Os nossos parceiros não veem isso como negativo porque também não são penalizados ou avaliados segundo o teor alcoólico. Os nossos produtores vão receber exactamente igual ao que pagamos em anos anteriores, quer tenham 12% ou 11,5%, a uva é que ou serve ou não serve”, acrescenta ainda o filho da terra e da marca que ajudou a crescer.

“As uvas já foram controladas na vinha por nós, sabemos o que vamos receber e para onde vamos direccionar o produto. Nas vinhas de altitude, para o Granit, sabemos que provavelmente vamos ter menos 0,5% de álcool, mas

isso não é um problema. Foi zero surpresa”, assegura.

A marca admite que a produção deste ano teve um ligeiro crescimento, resultante da agrupada das duas agrupadas levadas a efeito pelo Clube de Produtores, e que manterá os níveis de produção na ordem dos 900 mil quilos.

Com estratégia direccionada para a valorização dos vários perfis e com uma série de experiências em carteira e em mercados seleccionados, a marca Soalheiro assume uma campanha “optimista” onde as diferenças são oportunidades para avaliar outras potencialidades.

A mais recente experiência, de produção em altitude, na Branda da Aveleira, António Luís Cerdeira perspectiva já para a colheita de 2022 “alguma produção” daquelas vinhas plantadas há cerca de dois anos, este ano afectadas pela “geada” que se fez notar.



**MONTE
PRADO**
MINHO

Em Outubro

Aproveito os 20% desconto

Na carta de tratamentos de spa e oferta de Circuito de Spa

Faça a sua marcação através do email:
reservas@hotelmonteprado.pt ou ligue-nos 251 400 130

